ANO 29.º SEGUNDA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1950 N.º 9820

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Marshall preconiza *para Junho de 1952* o fim do plano que tem o seu nome

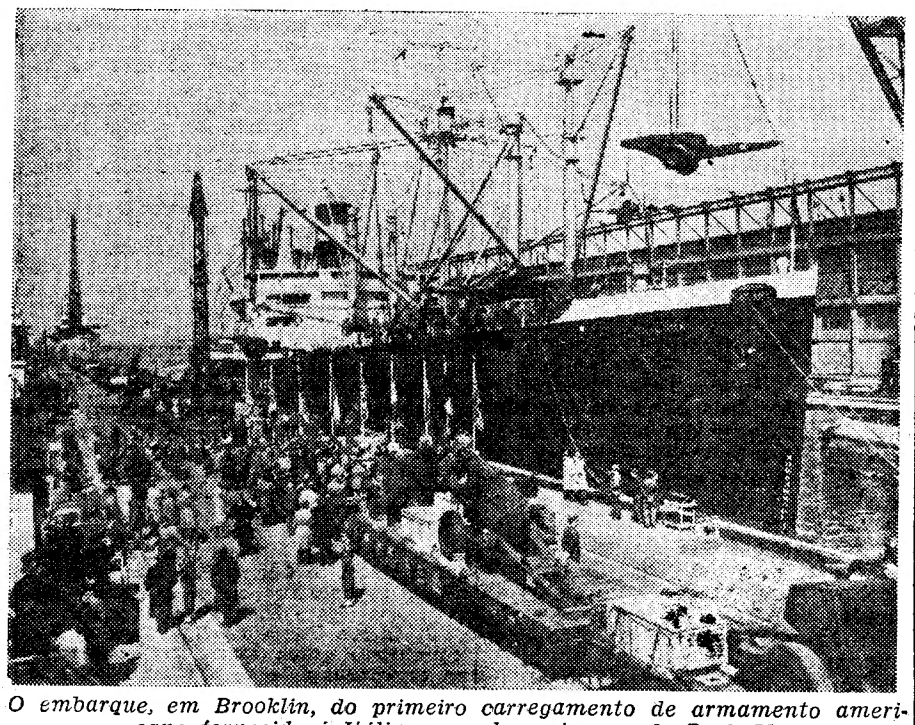
WASHINGTON, 3 — «Estamos empenhados em luta perigosa com um adversário implacavel e devemos conduzir esta luta até final»—afirmou o general Marshall numa cerimónia comemorativa do segundo aniversário do Plano Marshall.

Insistindo na necessidade de levar a tarefa a bom termo, sem reduzir o programa de auxilio á Europa até 1952, mas não para além dessa data, o orador acrescentou que, na referida altura, os países europeus deverão cooperar uns com outros, a fim de sobreviverem e prosperarem «no Mundo moderno da concorrência».

O antigo secretário de Estado pronunciou-se a favor do termo de auxilio que tem o seu nome, em Junho de 1952, acrescentando que, se esta decisão fôr clara e definitiva, os chefes e os povos europeus devem poder prescindir eventualmente da ajuda económica americana. Reconheceu que o esforço europeu em prol da autonomia, nos dois anos próximos, deverá ser considerável e que, a ser realidade, poderá considerar-se um milagre. E', consequentemente, preciso trabalhar para a realização desse milagre, afirmou o orador, pedindo a supressão das antigas barreiras comerciais e a criação de novos mercados.

Falando da luta contra o Comunismo, o general Marshall afirmou:

—Estamos empenhados numa grande luta. Talvez os que me ouvem não corram o mesmo perigo físico que as tropas nos campos de batalha, mas combater um inimigo cujos designios representam um perigo bem mais mortal do que todos aqueles que possam ter afrentado. Não tenham ilusões. Os jogos estão feitos e a vitória, nesta luta, é tão vital para a paz e a prosperidade do Mundo como o foi qualquer campanha militar na História».—(F. P.).



O embarque, em Brooklin, do primeiro carregamento de armamento americano fornecido á Itália, segundo os termos do P. A. M.

Devèze chegou à Suiça para conferenciar com Leopoldo

BRUXELAS, 3.—Albert Devèze partiu de avião para a Suiça, onde vai avistar-se com o rei Leopoldo. Pensa-se nas esferas politicas que Devèze, que o rei receberá esta tarde em Pregny, anunciará, amanhã, que renuncia a constituir governo. Crê-se que o principe regente convidará então uma personalidade social-cristã para formar um ministério social-cristão homogénio que poderá conseguir, graças ao apoio de dois liberais flamengos, a maioria dum voto na Camara.—(F. P.)

Uma reunião de valões favoráveis ao regresso do rei

NAMUR, 3.—Uma moção em que se proclama «a fidelidade dos valões para com a unidade belga» foi apro-

(Continua na ultima página)

ALGEMAS QUEBRADAS

Os homens que lutam por uma doutrina, pondo no seu pensamento um ideal de vida feliz, devem ser pacientes e sofredores, aliás correm o risco de sustentar um combate inglório. Ninguém se imagine maior do que é, porque do exacto sentimento do que valemos resulta o valor e a eficácia das nossas acções.

Nesta semana em que Cristo torna ao Mundo, reaparecendo na grandeza e na majestade do seu Sacrificio, o drama da Paixão assume tal importancia que se impõe, de modo que nele a vida dos povos readquira um sentido novo. Pascal o disse:

—Só há duas espécies de homens: os justos que se julgam pecadores e os pecadores que se crêem justos.

Não é coisa indiferente pertencer a uma destas categorias, visto que diferem entre si como o bom e o mau caminho. Cristo não quis ser a vitima duma conspiração urdida por ele, na sombra, a fim de derrubar um poderoso obstáculo. O seu intento era bem claro—ensinar, fortificar pela esperança, unir pelo perdão, justificar e remir pelo amor.

O processo que lhe moveram é o tipo acabado do ódio que, não ousando defrontar-se com a justiça, maquina um enredo e uma iniquidade. Os agentes de Caifaz caluniaram vesgamente, mentiram e deturparam, quando tentaram fazer do fundador do cristianismo um ambicioso politico, um personagem perigoso e suspeito.

Defendiam a Lei na suposição de que ela era inalterável e inconsumivel na duração dos tempos, até á hora que Deus escolhesse. Esqueceu-lhes perguntar, na sua própria consciência:

—«*Será este o Filho de Deus?*»

Cristo não lhes pareceu mais do que o usurpador duma função real, Ficaram, portanto, erroneamente, no numero dos que, sendo pecadores, se proclamam justos. Cegaram-se na incompreensão. Precisamente na hora em que a humanidade ia nascer do verbo divino, fizeram prender, processar e condenar o heroi sem culpas, devotado á suprema missão de libertar e salvar.

A dois passos da revolução redentora não a presentiram, na figura impecável do Condenado. Como jamais se vira, não suspeitaram sequer que Jesus, morrendo entre ladrões, insultado pela canalha e pela soldadesca inconsciente, era a Promessa realizada, o Penhor Sagrado da Redenção.

Não costuma ser este o castigo dos que se escravisam teimosamente, raivosamente, ás tradições mortas, ás tiranias nefandas e absurdas?

O Mundo não espera que passem os cortejos de Cesar, quando chegou o momento em que o homem tem de despojar-se das suas duvidas e das suas mortais imperfeições. Em Suetonio, vem um capitulo em que se fala de «um tal Chrestos».

De quem se trata e tão depreciativamente?

E fácil de adivinhar—de Cristo, mas reduzido ás proporções dum desordeiro das escuras vielas de Jerusalém. Aquele que suportaria, se quizesse, nos ombros frágeis, o peso da Terra e do Ceu, visto por um funcionário romano, ao serviço de Pilatos, converte-se num vádio, sem emprego util!

Quantas e quantas vezes se «torce» a luz do Sol, fazendo-a passar pela alta fresta que a recebia, desconfiadamente, na «Casa dos Mortos» de Dostoiewski!

Jesus via, diante de si, tudo que Satan criara na sua pretensão de governar e esmagar. Um Deus, com as mãos amarradas a um suplicio infamante, inclinava-se, submisso, em face dos falidos duma civilização agonizante.

A cegueira de todas as épocas e de todas as raças, alterosa como uma nau que domina a tempestade, delirava, por sentir-se senhora dum cadáver sangrento e desfigurado que breve subjugaria a morte, a fim de distribuir a vida á terra inteira!

O encontro *de futebol* PORTUGAL-ESPANHA visto e comentado por Tavares da Silva

MADRID, 3.—(Pelo telefone).—Cada um dos homens que dirigem o futebol, deve meter a mão na consciência e interrogar-se:—Fizemos tudo quanto era possivel para ganhar?—Ou, ao menos, para apresentar em Chamartin, nesta partida transcendente do campeonato do Mundo, um conjunto para fazer figura honrosa?

Resposta: a consciência decerto os acusará.

Começou a época, o tempo vôava, demorando-se em limites inverosimeis a preparação do grupo nacional e a nomeação dos responsáveis.

—Ora, ainda há muito tempo!

E neste engano ledo e cego a vida do futebol português decorria com suavidade de veludo.

Depois, julgou-se que um mês de estágio, aliás muito mal aproveitado, á beira-mar, aristocráticamente, resolveria o problema. Dormiu-se muito. Acordou-se penosamente. Mas já sabemos que, dado o feitio português, ámanhã isto voltará a esquecer, continuando a sonolência. Os «fauteils» federativos são inamoviveis. A grande medida do futebol português continuará a ser vender três bilhetes de uma só vezada... O resto—quase não tem importancia.

E preciso que vejam, em nossos comentários, uma intenção construtiva. Não estão em causa os onze jogadores que foram escolhidos, já o poderá estar a orientação dos seleccionadores. Concordemos todos que a «linha» apresentada está na lógica do trabalho deles. O seu erro palmar parece residir no facto deles encaminharem a tarefa num certo rumo, e á ultima hora, como se tratasse de beber um golo de água, imprimirem um desvio de grande importancia.

A resultante não podia ser mais funesta. Porque um grupo não se faz de jacto—e a equipa portuguesa de Chamartin foi ajustada numa dezena de dias, se tanto. Não havendo individualidades com o génio da assimilação, não conseguimos apresentar um grupo de futebol, mas uma mescla incaracteristica, sem sabor e sem conjunto. Para dar uma ideia tanto quanto possivel aproximada da verdade, diremos que estiveram na relva traiçoeira de Chamartin onze jogadores que se desconheciam por completo uns aos outros. Talvez que os rapazes não tivessem culpa nenhuma e fossem dignos de melhor sorte.

* * *

Demos uma impressão falsa, absolutamente errada, do que é hoje o futebol português. Pela

(Continua na 8.ª pag)

Grandes cheias *na Austrália* como não havia há 32 anos

SIDNEY, 3 — Segundo noticias recebidas nesta cidade, morreram afogados 4 homens nas novas cheias que inundaram uma vasta área da região central da Nova Gales do Sul, durante o fim de semana. Algumas grandes cidades já se encontram parcialmente inundadas pelas águas, que continuam a subir rápidamente. Centenas de casas estão a ser evacuadas e grande parte das colheitas está perdida. Noticias posteriores, divulgadas pela rádio australiana, dizem que as águas se aproximam rápidamente do nivel mais elevado atingido nos ultimos 32 anos na Nova Gales do Sul, e já ameaçam cinco cidades. Centenas de pessoas abandonaram apressadamente os seus lares e transportaram todos os seus haveres para locais mais seguros. As cenas que se registaram nas regiões mais a Leste a semana passada estão a multiplicar-se.—(Reuter).

1.º—Qual o vencedor? _____

2.º—Quantos golos marca Portugal? _____

3.º—Quantos golos marca Espanha? _____

4.º—Quantos golos marca Portugal no 1.º tempo? _____

5.º—Quantos golos marca Portugal no 2.º tempo? _____

6.º—Qual a equipa que marca o 1.º golo? _____

7.º—Qual a equipa que marca o ultimo golo? _____

8.º—Quantos rolos de películas «PERUTZ» assistem ao desafio? _____

Nome do concorrente _____

Morada _____

Grande Concurso de Prognósticos

relativo ao jogo Portugal-Espanha que se disputa

no dia 9 de Abril em Lisbôa

Organizado pela Casa ROIZ, L.da

em colaboração com o **Diario de Lisbôa**

50 máquinas fotográficas de prémios!

Para concorrer, devem ser preenchidas, em letra bem visivel e que não se preste a confusões, as respostas a cada interrogação; recortar o «coupon» que o «Diario de Lisboa» publica diáriamente até 7 de Maio, e entregá-lo ou enviá-lo pelo correio á **Casa Roiz, Ld.a**, Rua Nova do Almada, 82-84, em qualquer dia util, até ás 19 horas do dia 8 de Abril, data em que todas as respostas serão seladas e assim se conservarão até se fazer o respectivo sorteio.

Para responder á 8.ª pergunta, bastará passar pela montra da **Casa Roiz** e contar as embalagens dos rolos de peliculas **PERUTZ**, ali em exposição, indicando esse numero no respectivo «coupon».

Se só um dos concorrentes acertar, será ele considerado vencedor absoluto, fazendo-se a distribuição das restantes 49 máquinas por sorteio entre os concorrentes que, sucessivamente, mais se tiverem aproximado.

Se o numero de concorrentes que acertarem for de 50 ou menos de 50, proceder-se-á dentro da mesma regra.

Se o numero de acertantes exceder 50, proceder-se-á a sorteio entre eles, para atribuição das 50 máquinas **PHOTAX** a máquina fotográfica 6X9, ao alcance de todos!

Se porventura ninguém acertasse em todas as respostas, adoptar-se-ia o mesmo critério para os que acertarem em 7 respostas e, não se verificando esta hipótese, apurar-se-ão os que acertarem em 6 respostas, e assim sucessivamente.

Cada leitor poderá concorrer com o numero de «coupons» que desejar, o que lhe facilitará o jogo das probabilidades.

Um homem que parece inutil

pode ser tão escorreito como um homem normal

graças ao Reformador dos Homens

Um artigo do ultimo numero das «Selecções» chamou a nossa atenção para o problema dos amputados.

Lemos com interesse o caso de Fred Hensel e James Wilson os dois «homens-troncos» da ultima guerra. E pensámos nas maravilhosas possibilidades da ciência Norte-Americana, que conseguiu fazer viver de novo dois homens que tinham deixado em Okinawa ou na Nova Inglaterra os braços e as pernas.

Hoje esses homens como que renasceram. Fred dirige a sua fazenda. Ele próprio guia o «jeep» ou o tractor. James será dentro em breve um famoso advogado da Florida. Nada, dança e escreve á máquina.

E pensámos ainda, em tantos amputados, casos muito menos graves que os de Fred e James, e que são autênticos inválidos.

Um braço de madeira, hirto, imóvel, não resolve realmente a solução de um homem que perdeu um braço por desastre. E' necessário que todos os nossos amputados homens que deixaram os seus braços na cremalheira de uma máquina gigantesca, na explosão de uma pedreneira ou num vulgar acidente de viação, é preciso que esses inválidos de hoje saibam que a vida para eles não está perdida, e que nas grandes fábricas da América não se estudam apenas, prevendo uma outra carnificina, novos modelos de aviões que espalham a morte, novos tanks, novas bombas.

Não. A grande Nação americana preocupa-se também com o bem-estar, com a nova vida dos mutilados de Guerra. E felizmente que a ciência, ao trabalhar para esses homens, trabalha para toda a humanidade. Depois da segunda Grande Guerra o próprio Governo Norte-Americano gastou muitos milhões de dólares experimentando e desenvolvendo ideias sobre membros artificiais.

Sobre este assunto e porque soubemos que o mais recente modelo de aparelhos ortopédicos tinha sido aplicado em Portugal a um sinistrado português, quisemos ouvir o sr. Joaquim Martins, sócio-gerente de «Representações Joaquim Martins, Limitada».

Muito amavelmente fomos recebidos por aquele senhor, no seu escritório, na Rua de Santo António da Glória, 18, em Lisboa. Facilitou-nos todos os elementos que nos permitiram escrever este artigo sobre RAY TRAUTMAN, de Minneapolis, U. S. A., um autêntico reformador de homens. Ray Trautman, apaixonou-se de tal forma pelo problema dos amputados, estudou-o de tal maneira, que a sua fábrica de Minnesota é a maior fornecedora do Estado Americano para os amputados de Guerra. Na sua fábrica, Mr. Trautman, emprega de preferência amputados, actualmente aptos para todos os trabalhos, mercê da adaptação de aparelhos ortopédicos.

Este é o caso de Albert Wenger. Albert vivia em Cylon, no Estado de Wiscosin. Uma noite, no regresso de um baile, Albert chocou com a traseira de um carro. Ninguém deu pelo acidente e Alberto arrastou-se toda a noite, até alcançar ás 8,30 da manhã uma pequena fazenda.

Mas Albert Wenger tinha os braços e as pernas partidas. Os médicos tiveram que fazer a amputação. Os amigos e vizinhos lastimavam a sorte de Albert: «Que pena, nunca mais poderá andar. E tão novo». Mas alguém lembrou que se mandasse Albert Wenger para Minneapolis, o centro mundial dos membros artificiais.

Actualmente, Albert Wenger é um dos operários especializados de Ray Trautman & Son. As nossas gravuras mostram-no a trabalhar para que outros, tão infelizes como ele foi, possam ter novas pernas e novos braços. Esta é a história simples de Albert Wenger, um homem de quem todos diziam: — «Que pena. Nunca mais poderá andar. E tão novo!!!!».

Um homem que tem um braço de madeira, aliás sem qualquer movimento, não se mostra tão abatido, como aquele a quem a infelicidade obriga a exibir apenas um côto, sempre olhado com uma expressão de dó. Mas quão feliz se sentiria um homem que pudesse ter um braço, não o seu próprio braço, mas com o qual faria todos os movimentos.

Para os amputados que usam os aparelhos fabricados por Ray Trautman & Son, é fácil guiar automovel, jogar golf, escrever, comer, beber, fumar, barbear-se, etc., sem qualquer outro auxilio, além da sua própria força de vontade.

Fabricados em FIBRELITE, cuja resistência é 50 vezes superior á da madeira, os aparelhos ortopédicos de Ray Trautman, um autêntico «Reformador de homens», abrem as portas a todos os amputados para uma nova vida.

Agradecemos ao Senhor Joaquim Martins toda a documentação que pôs ao nosso dispor e estamos certos que os amputados portugueses só teriam a ganhar expondo o seu caso a Representações Joaquim Martins, Ld.a, Rua de Santo António da Glória, 18, telefone 22207, em Lisboa, representantes em Portugal de Ray Trautman & Son.

C. M.

VIDA ARTISTICA

Uma exposição no Bairro de Alvalade

Inaugura-se, na quarta-feira, ás 17 horas, na escola-primária de Alvalade uma exposição de quadros a oleo, pastel e guacho, desenhos, caricaturas e trabalhos de arquitectura, ceramica e talha, da autoria de artistas residentes naquele bairro. O certamen é organizado pelo Serviço Social de Alvalade, com o patrocinio do Municipio de Lisboa, concorrendo os pintores Adrião Silva, Alberto da Silva Santana, António Carvalho, Artur Real Bordalo da Silva, Fernando Belém, José da Costa Lima e Morais de Carvalho o desenhador José Inácio Fonseca, o ceramista Manuel José de Sousa e o entalhador José António Freitas.

F. C. BARREIRENSE

Realiza-se no dia 12, no Teatro Cine Barreirense, pelas 21 horas, com a presença dos srs. governador civil de Setubal, director geral de Desportos e outras entidades, uma sessão solene comemorativa do 39.º aniversário do Futebol Clube Barreirense, ao qual será feita entrega, nesse acto, da medalha de ouro.

PRIMEIRO RECURSO CONTRA DORES de CABEÇA

ALKA SELTZER

Alka-Seltzer

Para combater dores de cabeça, mal estar provocado por más digestões e noitadas, etc., tome ALKA-SELTZER, à venda em todas as farmácias.

Alka-Seltzer

JOIAS RELOGIOS

CASA ANIBAL TAVARES

R. DA PRATA 95-97

PRATAS ARTISTICAS

ESTORIL - PARQUE

CASA MOBILADA

Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela 250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

VIDA RELIGIOSA

Congresso da Juventude Independente Católica Feminina

Prosseguem os trabalhos de organização do 1.º Congresso Nacional da Juventude Independente Católica Feminina, a realizar de 4 a 6 de Maio próximo. Para o efeito, têm continuado os ensaios de canto nas diversas freguesias de Lisboa, cabendo á Radio Renascença a transmissão da missa campal da meia-noite e, ainda, ás sextas-feiras, ás 21 horas, os ensaios especialmente dedicados aos congressistas da província.

Os membros da comissão central visitaram já o Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Viseu, Leiria, Castelo Branco, Covilhã, Beja e Faro.

Peregrinações a Fátima

Em dois aviões especiais dos Transportes Aéreos Portugueses, são esperadas, vindas de Paris, duas peregrinações norte-americanas, que visitarão o Santuário de Nossa Senhora de Fátima. São, ao todo, cerca de 100 pessoas.

Também ao fim da tarde é esperado um avião cubano com 40 peregrinos que se dirigem a Roma. No regresso a Havana, demorar-se-ão três dias em Portugal, onde visitarão o Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Liga dos Combatentes

Na comissão central administrativa da Liga dos Combatentes, foi recebido um oficio da sua agência em Macau, congratulando-se com a atitude por ela assumida a propósito de afirmações feitas acêrca do Estado da India e da Colónia de Macau.

DEPOIS DO CINEMA OU DO TEATRO VÁ —TOMAR CAFÈ A'— BRASILEIRA DO ROSSIO

NOTICIAS DE LEIRIA

LEIRIA — No salão nobre do Teatro D. Maria Pia proferiu uma conferência o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes, advogado nesta terra, que falou sobre a «Inglaterra, escola de civismo. A Vitória Trabalhista á luz da reflexão e da crítica». Foi pena esta conferência ter sido feita neste salão, pois foi pequeno para o numero de pessoas que desejaram assistir. O orador fez um interessante estudo á maneira como as eleições decorreram na Inglaterra, encantando a assistência com o seu criterioso trabalho, que foi muito aplaudido nalgumas passagens e muito cumprimentado no final.

Carreiras de camionagem

Desde há muito que se faz sentir a falta de transporte colectivo entre Lourinhã e Bombarral servindo Madrupe, Miragaia, Papagovas, Moita dos Ferreiros, Cantarola, Gamelas e Valcovo, zona progressiva e rica que ainda não viu realizada esta velha e justa aspiração.

Sabe-se que o Grémio do Comércio deste concelho está a interessar-se pelo assunto, com o apoio da Camara Municipal e das autoridades locais.

Adão Camiseiros

COMUNICA

que retira a sua montra do Zé Povinho, a fim de se fazer a montra da Páscoa, onde apresentará os artigos que V. Ex.ª deseja

Gravatas bonitas — Camisas originais

Casacos em exclusivo — Calças que vestem bem

Adão Camiseiros

RUA AUGUSTA, 238

A semana do contribuinte

Imposto profissional
(Empregados por conta de outrem)

Participar até ao dia 15 a cessação do exercicio da profissão, com referência a 31 de Março findo.

—Dec.º n.º 17:730, de 7-12-1929, art.os 1.º—§ 1.º e 5.º.

—Dec.º n.º 31:948, de 1-4-1942, art.º 13.º, n.º 1.

As entidades patronais também podem reclamar a anulação do imposto pago ou a pagar, com referência aos três trimestres a decorrer.

—Dec.º n.º 16:731, de 13-4-1929, art.º 71.º.
—Dec.º n.º 16:733, de 14-4-1929, art.º 53.º.
—Dec.º n.º 33:735, de 20-6-1944, art.º 9.º.

Imposto complementar

Declarações a apresentar: *Até ao dia 15:*

A declaração do modelo 2, pelos contribuintes que nela tenham de incluir rendimentos sujeitos ao imposto sobre a aplicação de capitais, secção B (dividendos, lucros, juros de empréstimos de acções e obrigações, etc.).

Obs. A declaração é de renovar nos anos em que houver alteração nos seus elementos.

—Dec.º n.º 36: 420, de 17-7-1947, art.º 14.º §§ 2.º e 3.º e §§ 4.º e 5.º com a nova redacção do Dec.º n.º 37:783, de 13-3-950, art.º 15.º e art.º 29.º § unico.

—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 1947, a pgs. 689/690.

A declaração do modelo n.º 4, pelas sociedades anónimas ou em comandita por acções.

—Dec.º n.º 36:420, art.º 15.º e alinea c) do seu § 1.º.

As declarações do modelo n.º 6, pelas sociedades em comandita por acções, sociedades anónimas e sociedades civis, extraídas do livro de registo das acções nominativas e do livro de registo das acções não tenha sido atribuido dividendo.

—Dec.º n.º 36:420, art.º 16.º suas alineas e §§

Imposto sobre as sucessões e doações
(Exames ás escritas)

O resultado dos efectuados para o efeito da liquidação do imposto sobre as sucessões e doações nos termos dos § 2.º do art.º 9.º do decreto-lei n.º 31:500, de 5-9-1941, deve ser notificado aos interessados que podem pedir novo exame por três peritos, sendo um da parte e dois da Fazenda Nacional.

—D.-lei n.º 34:542, de 27-4-1945, art.º 7.º.
—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 1945, a pgs 871.

Imposto sobre a aplicação de capitais
(Secção A)

Letras comerciais protestadas; Prazo de manifesto:

Nos quinze dias seguintes ao do protesto ou aquele em que este deveria ter sido feito, ou em igual prazo a partir da data da hipoteca que as garantir.

—Dec.º n.º 8:719, de 17-3-1923, Art.º 2.º, n.º 3 e art.º 8.º § 2.º.
—Dec.º n.º 21:755, de 21-10-1932.

Imposto: O imposto é devido desde a data do vencimento.

—Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos, de 1940 a pgs. 521/523, de 1941 a pg. 351 e de 1945 a pgs. 541/546.

Imposto de sêlo
(Nos trespasses ou novos arrendamentos)

Aumento da renda:

Não há lugar ao imposto do sêlo a que se refere o art.º 1.º do Dec.º-lei n.º 27:235, de 23-11-1936.

—Despacho ministerial de 4-3-1949 em circular n.º 122, de 4-6-1949 da Direcção de Finanças do distrito de Lisboa.

O porto da Figueira
carece de obras urgentes

FIGUEIRA DA FOZ — O importante problema do nosso porto e barra, continua a arrastar-se, sem que sejam tomadas deliberações eficazes e urgentes.

Este caso do porto da Figueira contrasta entretanto, com o que está a suceder com outros portos do Norte e Sul, que têm obtido grandes benefícios. O desta cidade permanece na mesma situação desesperada. Se é certo que figura na terceira fase do plano portuário aprovado pelo Governo em 1944, e cujas obras foram indicadas para ser iniciadas em 1947 ou 1948, também é certo que, dado o estado em que se encontra, bem merece que, como aqueles, as suas obras sejam postas a concurso e tenham o seu começo ainda no corrente ano, visto que o projecto foi concluido depois dum intenso trabalho e cuidadoso estudo, e teve aprovação pelo conselho superior de engenharia do Ministério das Obras Publicas em Fevereiro, o que constituiu uma garantia da sua reconstrução.

Mas para quando?

A situação não pode prolongar-se, porque, como se verifica dia a dia, as traineiras de pesca e arrastões—e isto quando é possivel—são os unicos barcos que constituem o actual movimento maritimo do porto da Figueira, mesmo assim vendo-se, por vezes, em embaraços para manobrar num estreito canal tanto á entrada como á saida, manobras que, se não forem feitas convenientemente, ou fazem esbarrar os barcos em bancos de areia, ou ir de encontro aos blocos sul, com resultados graves, tanto para as embarcações, como até para os tripulantes.

Por isso, toda a Figueira aguarda ansiosamente a boa atenção do Governo para que o importante problema entre no caminho de uma solução definitiva.

O actual estado de coisas trará prejuisos incalculáveis, que se estão sentindo pelo agravamento da crise de trabalho que se vem registando e a que urge pôr termo.

E' na construção do nosso porto e barra que está o futuro desenvolvimento da Figueira e, portanto, necessário se torna que seja resolvida esta velha aspiração, tão justamente reclamada por sucessivas gerações de figueirenses.

Morto pelo comboio

VILA FRANCA DE XIRA, 3.—O «rápido» Lisboa-Porto, que passa nesta vila ás 9 e 15, colheu junto á passagem de nível do Campo da Aclamação da Republica, o operário da fábrica de cimento, desta localidade, António de Oliveira, de 36 anos, natural desta vila e aqui residente. O pobre homem deixa quatro filhos menores.

A doença
do Corporativismo

Meu prezado amigo:—Estamos na hora H para resolver em boa paz os difíceis problemas criados e que a todos apoquentam. O sr. dr. Marcelo Caetano foi o primeiro, entre os professores catedráticos e os políticos, a usar da palavra. A sua conferência de 25 do corrente, na Sociedade de Geografia de Lisboa, provocou uma revoada de vida nos corpos e nos espíritos.

O distinto professor de Direito fez o diagnóstico certo, ou quase certo, apontando as causas da doença, do «Corporativismo da Republica do Estado Novo». Quem meditar as suas afirmações chega fácilmente a conclusões definitivas da marcha da enfermidade...

Infelizmente, o sr. dr. Marcelo Caetano, conhecendo, como poucos, o remédio para a cura do doente, não quis indicá-lo á luz do dia! Continua a ser um inteligente professor e um «irrequieto» político, esquecendo que a verdade evita quase sempre males maiores.

A mocidade que há-de substituir a actual geração, pede que lhe expliquem os fenómenos de administração e bem assim aqueles que têm o nome de constitucionais e politicos que todos os dias aparecem envoltos no pesado silêncio que inibe as almas.

Os estadistas esquecem que somos latinos...

E porque, há longos anos, o Estado português está entregue ao alto critério dos professores das Universidades, peço, a bem da Nação, que suba á tribuna o mais ilustre mestre de Direito Político para esclarecer o segredo que o dr. Marcelo Caetano não quis desvendar.—De V., etc.—*Francisco Manso Preto Cruz.*

HOMENAGEM EM COIMBRA
ao dr. Fernandes Lopes

COIMBRA, 3.—Deixou o comando do 2.º Grupo de Companhias de Saude o sr. major dr. José Maria Fernandes Lopes, que foi transferido para o Ministério da Guerra e que foi substituido pelo sr. capitão dr. António Pereira Queirós.

A cerimónia da transmissão de poderes, que se efectuou no quartel da Rua da Sofia, sob a presidência do chefe do estado-maior, sr. tenente-coronel Abel dos Anjos Rocha, deu ensejo a uma significativa homenagem da oficialidade daquela unidade ao sr. dr. Fernandes Lopes, a quem foi oferecida uma valiosa salva de prata.

O homenageado proferiu um discurso de agradecimento e o novo comandante usou também da palavra. Falou, por fim, o sr. tenente-coronel Anjos Rocha, em nome do comandante da Região Militar, que se associou á homenagem elogiando o antigo e o novo comandante.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEM PAGA A OBRA?—Manuel Dias Rodrigues, Rua Gonçalves Crespo, 14, 4.º andar, queixou-se na Polícia Judiciária contra um indivíduo que o encarregou de fazer certas obras de pintura, no valor de 2.374 escudos, que se nega agora a pagar.

JUROS A MAIS?—Aqui há tempos, José Jacques Maciel pediu a um conhecido 3 mil escudos em dinheiro. Mais tarde, confiou-lhe uma letra, com o seu aceite, no valor de 5 mil escudos, prontificando-se o mesmo indivíduo a arranjar-lhe o respectivo desconto. Acontece, porém, que se nega agora a devolver a letra ou o dinheiro, alegando que só o fará, contra entrega do que lhe é devido.

O queixoso, que reside na Rua 9, letras M. F., 2.º esq.º, na Amadora, foi queixar-se no Torel.

VOLTOU-SE O FEITIÇO...—O sr. Eduardo Machado Borges queixou-se no Torel, contra determinado individuo, que lhe vendera um automóvel por 35 mil escudos, dando 11 mil de sinal e o restante em letras que não pagou. Em face dos factos, o vendedor mandou buscar o carro e, como é da praxe comercial, recusou-se a devolver os 11 mil escudos de sinal. Foi contra esta atitude que o sr. Borges se queixou á Policia Judiciária.

O PREÇO DOS SAPATOS—Foi presa, pela P. S. P., Fernanda Gonçalves, sem residência, porque, tendo entrado numa sapataria na Rua de S. Pedro de Alcantara, 13, ali furtou um par de sapatos no valor de 200$00, que lhe foi apreendido na rua por um empregado que a perseguiu.

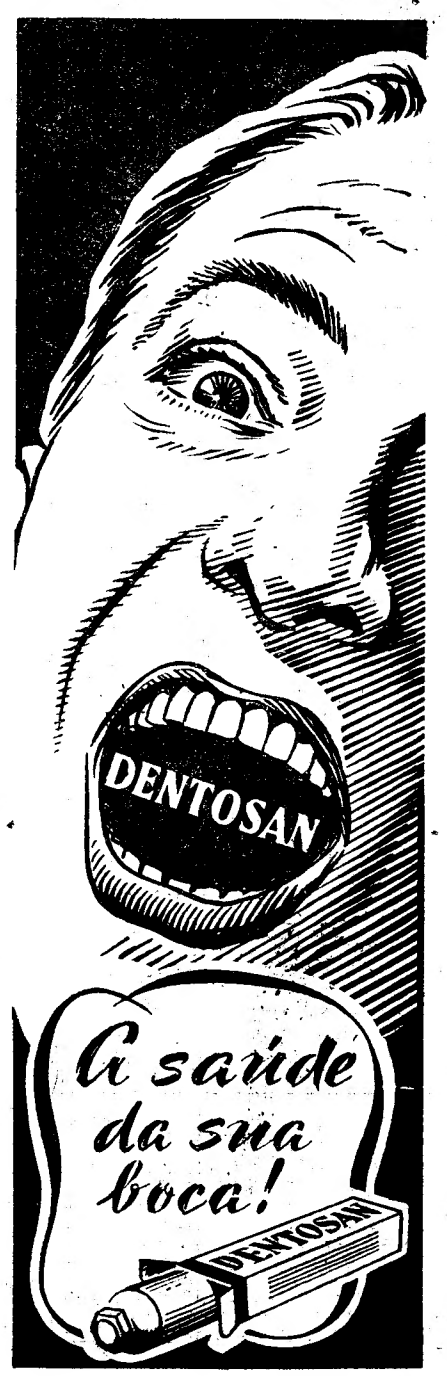
PRESO POR AGRESSÃO—A P. S. P. prendeu Francisco da Silva Duarte, Rua Direita de Palma de Baixo, 17-1.º, por, com uma faca, ter agredido José Marques Pereira, com quem se envolvera em desordem, do que resultou ficar ferido no pescoço, pelo que foi internado no hospital de S. José.

QUEIXAS A' POLICIA — Queixaram-se á P. S. P., António Marques Pimenta, Rua Actor Vale, 25, 3.º contra um seu companheiro de casa, acusando-o de lhe ter furtado 2.815$00 e joias no valor de 600$00; e Maria da Conceição Dinis Silva, Rua da Galé, 15 loja, contra um seu irmão, acusando-o de a ter agredido, do que resultou ficar ferida na cara e ter de ser tratada no hospital de Marinha.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Da sua viagem a Roma e á Suíça, regressou de avião, a Lisboa, o sr. conde de Paris.



O CAFÉ
RESTAURAÇÃO
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO
COMUNICA
que muito brevemente inaugura o seu novo estabelecimento de venda de café a peso, anexo ao Bar Expresso TERMINUS

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO
MUITO BREVEMENTE
oferecerá ao público a comodidade das suas modernissimas instalações

HOTEL DA ERICEIRA
Tel. ERICEIRA 25
O UNICO NA ERICEIRA
VISITE-O NA PÂSCOA
Diárias desde 110$00

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Está marcada para o dia 12, a estreia, no Teatro Apolo, do novo original de Eurico Lisboa, que será interpretado pelos principais elementos da companhia «Os Comediantes de Lisboa».

—A companhia brasileira de Eva Todor está a ensaiar a comédia hungara *Ai, Teresa,* de Stella e Beffeki, adaptada por Luís Iglesias.

—No Variedades começaram hoje, sob a direcção de Rosa Mateus, os ensaios de poema da revista *Fora o árbitro!,* prosseguindo sob a direcção de Charles os ensaios de coristas.

—O actor Alvaro Pereira, que termina o seu contrato no Avenida, segue em viagem de férias para Espanha.

—Os artistas Aida Ultz, Lucinda & Rafalex, depois dos espectáculos que vão realizar no Lobito, seguem para o interior de Benguela e Luanda.

—Os ultimos espectáculos da companhia Madalena Sôtto-Assis Pacheco, durante as sessões das 6 da tarde, no cinema Odeon, efectuam-se no sábado e domingo próximos, com a comédia *O homem das calças pardas.*

Terças-feiras clássicas do Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, «O Tesouro de Sierra Madre», comentado pelo prof. Vieira de Almeida

Está a despertar o mais justificado interesse a «terça-feira clássica» de ámanhã, por se exibir um filme que a história do cinema considera clássico—«O Tesouro de Sierra Madre»—o qual será comentado pelo sr. prof. dr. Vieira de Almeida.

Pede-se mais uma vez ao publico que não deixe para a ultima hora a marcação dos lugares, a fim de evitar o costumado ajuntamento diante da bilheteira no preciso momento de começar a sessão.

Uma linda história de amor

Hoje, no Coliseu, na maravilhosa opereta de costumes populares «As Pupilas do Senhor Reitor», com as mais belas canções, musicas e pitorescos da nossa terra

O espectáculo desta noite é o do Coliseu. Tem ali uma peça que lhe fala á alma, que o alegra, que o enternece com o seu fio romantico, e que é bem da nossa terra. E' *As Pupilas do Senhor Reitor,* a nossa mais linda opereta, cheia de canções, de melodias, de festas, de costumes típicos, que lhe dá a vida de Portugal, dos campos á cidade, numa montagem maravilhosa, como nunca se fez, nem no teatro, nem no «ecran».

Veja, que não se arrepende! Será uma das noites mais belas da sua vida.

Imagem do dia

Entra hoje na 5.ª e ULTIMA SEMANA o já famoso filme em tecnicolor de KING VIDOR, «DUELO AO SOL» com um elenco extraordinário: JENNIFER JONES, GREGORY PECK e JOSEPH COTTEN! É um rigoroso exclusivo do TIVOLI e não será reexibido noutro cinema de Lisboa, na presente temporada. Há muitos anos que não se regista em Lisboa um EXITO TÃO GRANDIOSO!

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«A senhora das brancas mãos» e «A volta».
APOLO—A's 21 30.—«Vida sem luz».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45,—«Ela aí está!».
COLISEU—A's 21 e 30—«As pupilas do sr. Reitor».
ODEON—A's 18 e 30—«O homem das calças pardas».
S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raizes fortes».
GINÁSIO—«O 7.º Mandâmento».
EDEN—«As Cruzadas».
ODEON e PALÁCIO—«Uma vida marcada».
SÃO JORGE—«Crepusculo de glória».
CAPITOLIO—«Capitão Blood».
TERRASSE—«Rio vermelho».
OLIMPIA—«O tirano de Pádua».
LYS—«Casbah, bairro proibido».
REX—«Ribatejo».
JARDIM—«O gendarme desconhecido».
PROMOTORA—«O bom samaritano».
R. AMADORA—«Cantiga da rua».

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA I
HOJE e todas as noites, às 21 e 30
o episódio de Matos Sequeira **A Volta** por toda a Companhia
e a peça em 4 actos de Alejandro Casona, tradução de Manuel Fragoso
A Senhora das Brancas Mãos
com um grandioso elenco artistico

TAUROMAQUIA

ONTEM MUDOU A HORA

Ontem mudou a hora em Portugal, no tempo e na tauromaquia. Um toureiro português encheu o Campo Pequeno a preços que só excepcionais figuras mereceram, e justificou-os contra vento, muito vento, e certa maré. E saiu em ombros, desde a Praça ao hotel, seguido nos três quilómetros por centenares de pessoas que não cessavam de vitoriá-lo. Das janelas do percurso acenavam lenços, e duma, do Avenida-Palace, saudou-o com alegria fraterna o seu companheiro de ontem, na América e em Lisboa, e de amanhã, em Sevilha e em toda a Espanha. Parou o transito, e naquela hora de apoteose esqueceu-se até a má hora de Madrid, e sonhou-se com melhor hora em Lisboa, porque muda a hora em Portugal!

Telefonámos ontem a primeira parte da corrida, em que triunfou o artista sevilhano, e resta-nos escrever que na segunda, o triunfador foi o português, em simpático 1-1 que pede desempate. Foi pouco o que o cavaleiro Murteira Correia pôde fazer com o 3.º touro dos srs. Wanzeler Palha, e muito o que diligenciou em sucessivos sesgos em que o bruto não se moveu. Movimentos teve-os apenas o touro para o forcado que o pegou rijamente. Foi corpulento o touro que depois saiu para Manuel Conde, mas o cavaleiro também o é, e não o temeu, nem as tremendas arrancadas. Conde mereceu o titulo de valente até final. E no final quem tremeu foi o director da corrida, Ivo Borba, para resolver o problema que tal féra oferecia para os forcados. Mandando pegar á volta, resultou bem a cernelha.

O penultimo do sr. Claudio Moura era de preciosa lamina, mas cortava por ambos os lados, e mais pelo esquerdo, e o vento feria como navalha, inutilizando o engano da capa. Bandarilhado por Morales e Moreira, este resvalou e caiu, e Manolo Gonzalez, que já estava preparando a «muleta», fez o «quite» a corpo limpo. O sevilhano procurou depois corrigir o touro, mas não pôde corrigir o vento. Há momentos de verdadeiro perigo, mas Gonzalez não perdeu a cara, nem a cabeça, e deu oportuno fim á luta inglória, merecendo aplausos.

Manuel dos Santos recebeu o ultimo com ajustadas «Verónicas» e ajustadissimas «Gaoneras», e ouve muitas palmas. Eo seu homónimo sevilhano desenha três lances maravilhosos com a graça da sua terra, entusiasmando os «aficionados»» da nossa, que o ovacionam. E começa então o exito grande do português que abre o «tercio »de bandarilhas com um par cravado no meio da praça em espectacular sorte que oscilou entre o «quiebro» e o «topa-carnero», pelo muito que aguentou e pela original rotação. Ovação, que se repete no 2.º e 3.º par e cresce no ultimo, o melhor, em perfeito «cuarteo». Brinda ao «ganadero» sevilhano D. Filipe Bartolomé, detentor da mais pura casta de Santa Coloma, e começa por alto, com a direita, passando logo a usar da esquerda, a sinistra, em que é dextro. Citando a dois palmos, deixa o touro passar a dois milimetros da figura erguida, e repete os meritórios passes, rematando-os com «Molinetes »e depois com um «Farol». E promove a loucura colectiva. As palmas sôam como quadrimotor que voasse sobre a Praça, e sobre o triunfador caem flores como discos-volantes, tal o frenesi com que são lançadas pelas senhoras, e um espectador compra todo o tabuleiro do homem que vende chocolates, e atira tudo para a arena. Depois os que saíam do Campo Pequeno, e os que, por não terem dinheiro para entrar, esperavam cá fora, uniram-se em democrático entusiasmo, esquecidas as diferenças de bolsa e subindo aos ombros o português que ontem elevou definitivamente a cotação do tourcio nacional á altura do de Espanha. E a massa de entusiastas, verdadeira multidão, desceu as Avenidas e chegou ao Rossio, deixando atrás o relógio da estação que apontava ter mudado a hora, indiferente á famosa «bola» da Puerta del Sol», porque a nossa hora é agora igual á de Espanha, nos relógios e nos touros.

«EL TERRIBLE PÉREZ».

Em Badajoz ganhámos

BADAJOZ, 3 — Numa novilhada em que ao espanhol Manuel Cano foi retirado um touro ao curral, triunfou o português Fernando Segarra, que bandarilhou bem e, com a «muleta», ao som da musica, toureou por estatuarios, naturais e «Manoletinas», com ovação e volta á arena.—(Efe).

Garraiada médica

Os estudantes da Escola Superior de Medicina Veterinária e da Faculdade de Medicina de Lisboa realizam, na Praça de Algés, no proximo dia 3 de Maio, feriado oficial, a sua já tradicional «garraiada-médica».

ÓQUEI EM PATINS

Portugal na «Taça das Nações»

Mais uma vez Portugal estará representado na «Taça das Nações» de óquei em patins a disputar em Montreux, com inicio no próximo dia 6.

Estiveram na nossa redacção os srs. capitão Santos Romão, presidente da Federação de Patinagem, Ernesto Tapadas e Sidónio Serpa, capitão da equipa, que vieram apresentar os seus cumprimentos de despedida.

—A equipa segue para Montreux—disse-nos o sr. capitão Romão—absolutamente confiante em que trará para Portugal a «Taça das Nações» conquistando-a pela terceira vez consecutiva.

Por seu lado, Sidónio Serpa garantiu-nos que a equipa continuará a sua ronda triunfal. Como sempre os óquistas portugueses deslocam-se a Montreux amparados pelo melhor entusiasmo e formando a equipa briosa que tem oferecido a Portugal tão bons triunfos.

Esta tarde, o sr. ministro da Educação Nacional receberá os cumprimentos dos seleccionados e dirigentes.

Os jogadores seguem amanhã

A caminho da Suiça, seguiu hoje de avião o inspector dos Desportos, sr. Ayala Botto, que vai assistir á disputa da «Taça das Nações», em oquei em patins, a efectuar em Montreux, com a participação da selecção nacional portuguesa, vencedora da Taça do Mundo e da Taça da Europa.

Amanhã de manhã, também de avião, seguirão os jogadores e os dirigentes.

O «ESTRIBO»
RESTAURANTE TÍPICO
T. da Queimada, 4 – Tel. 30658
ALMOÇOS—JANTARES—CEIAS
CARLOS RAMOS
e Marcia Condessa
os fadistas que as boas famílias gostam de ouvir
No ESTRIBO ouve-se fado e come-se bem

O Vitória de Setúbal *perdeu por 5-2* o seu encontro com o Marítimo

FUNCHAL, 2—No encontro esperado com a maior espectativa entre o Maritimo e o Vitória de Setubal terminou com a vitória do grupo madeirense por 5 a 2.

Os grupos formaram:

Vitória — Carvalho, Jacinto e Primo; Fontes, Pina e Orlando; Ferreira (depois Passos), Campos, Nunes, André e Vasco.

Maritimo—Eliziário, Joanito e Americo; Francisco, Albino e Correia; Viveiros, Checa, António Tremura, Raul e Eduardo.

O campo encontrava-se repleto, sendo uma das maiores enchentes que ali se tem verificado.

A cinco minutos de jogo, o Maritimo abriu o activo por intermedio de António, a passe de Raul. Aos dezoito minutos, Checa marca o segundo golo para a sua equipa. Perto da meia hora, o Vitória fez ultrapassar o esferico além da linha de golo, mas este ponto foi anulado por deslocação. Aos 44 minutos, um forte remate dum avançado do Maritimo embate na trave e, no ressalto, a bola bate na cabeça de Jacinto e toma o caminho das rêdes, fazendo-se assim o terceiro ponto dos madeirenses.

A primeira parte terminou, portanto, com o resultado de 3 a 0 a favor do Maritimo. Para a segunda parte, o Victoria faz substituir Jacinto e Campos por Figueiredo e Ataz respectivamente. Recomeçado o jogo, António, a dois minutos, enfia novamente o esferico nas rêdes setubalenses, marcando o 4.º golo para a sua equipa. Coube então a vez do Vitória marcar o seu 1.º tento, por intermédio de Nunes, depois de uma fuga fulgurante de Ataz. Aos 28 minutos o Maritimo termina a sua contagem com um remate fulminante de António, e, aos 38 minutos, o Vitória fecha a conta final com o seu segundo golo, num remate potente de Nunes, que, apesar da força, tinha defesa, mas que o guardião madeirense deixou passar sob o corpo. No Vitória de Setubal, sobressairam Pina, Nunes e Ataz e, no Maritimo, a linha avançada e os medios. Nenhum dos grupos exerceu dominio notório, jogando o Maritimo melhor na primeira parte e o Vitória na segunda.

Na próxima quinta-feira, os dois grupos voltam a defrontar-se.—(L.).

O «maraton» Manuel Gonçalves poderia representar-nos condignamente em provas internacionais

A Federação Portuguesa de Atletismo promoveu ontem, com certo brilhantismo, a XII Maratona Nacional (Campeonato Nacional de Fundo) no percurso exacto de 42,197 metros.

A competição de ontem tinha, além do interesse costumado, como é natural, o de mostrar o que poderia fazer o benfiquista Manuel Gonçalves. E' que a sua corrida tinha de ser feita contra o tempo, marca esta que ia servir de referência á sua possivel comparência, este ano, nos Campeonatos da Europa, que se efectuam, em Bruxelas, no «Stade du Centenaire». A prova da Maratona, conforme programa deste campeonato já estabelecido, efectua-se ás 19 e 40 do dia 23 de Agosto.

O tempo obtido pelo pequeno campeão não foi de molde a ser apreciado e notado como referência, visto que, a marca que ele obteve, devido a um conjunto de circunstancias desfavoráveis, não pode servir de ponto de partida.

O certo é que se deve, sem duvida, tomar como referência, não só o tempo da prova de ontem, como também os das outras provas. Reportemo-nos, por exemplo, aos anos de 1949, 1948 e 1947. Então verificámos uma média muito interessante e muito regular. Os seus tempos não foram medíocres, mas bons.

Julgamos nós que não se podem apreciar o poder e a eficiência de um «maraton», só pelo que ele fez numa competição. Devemos ir mais além, e esse mais além indica-nos que é possivel a comparência do nosso compatriota nos Campeonatos da Europa. E, vejamos rápidamente porque é assim: ontem, no percurso Salesias-Estoril, de 21 quilómetros, Manuel Gonçalves, fez o seu melhor tempo de sempre: 1 h. 13 m. 15 s. No ano anterior o seu tempo tinha sido apenas de mais 13 s. Isto mostra a regularidade assombrosa e a mecanização da passada deste corredor de fundo. Em 1948 aquele percurso foi percorrido em 1 h. 14 m. 30 s. Além disto, Manuel Gonçalves, sem adversários á sua altura, não poderá demonstrar exuberantemente o seu poder. O benfiquista corre sem preocupações. Corre apenas para treino. E, assim, é muito dificil avaliar com exactidão o que este homem pode fazer.

Quando Manuel Dias foi ás Olimpiadas de Berlim, em 1936, não se tomou em conta só o tempo de uma competição, mas sim o de todas as suas provas. E Manuel Dias não fez má figura na capital da Alemanha.

De resto, não podemos nem devemos comparar os tempos de Manuel Gonçalves, com os dos mais famosos campeões de outros países. O poder de recrutamento nestes é muito superior, e as condições de vida desportiva são elevadissimas.

O que devemos fazer, e já, é resolver a sua viagem e depois organizar um plano de treinos para o nosso corredor, cuja comparência na Maratona dos Campeonatos da Europa não deslustraria o nome do nosso País.

J. B.

NATAÇÃO NO ESTORIL-PRAIA

Reabriu a secção de natação do Estoril Praia, agora sob a direcção dos srs. Armando Costa Ribeiro, dr. Rolando Espinho Moisão e Manuel Dionisio.

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Martinho Assunção
HOJE, *MARTINHO DE ASSUNÇÃO* executa SOLOS DE VIOLA. *Fados* por: Natália dos Anjos, Xavier Pinto, Aurora Sobral, Vitor Daniel, Mina Doly e Alberto Cardia. A guitarra *Carvalhinho. QUARTA-FEIRA: Noite Popular. QUINTA:* **Aura Ribeiro**

VISITE FOTO-CINEMA
REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
FECHADO AOS DOMINGOS
Rua do Sacramento, 26 (á Pampulha)
Telefone 63391—(Junto á ponte)

AMANHÃ, no **CAPITOLIO**, UMA ESTREIA A QUE NINGUEM FALTARÁ!

FILMES ALBUQUERQUE apresenta

UMA NOVA EXPRESSÃO DA VITALIDADE ESPECTACULAR DO CINEMA ITALIANO

VIBRANTE EVOCAÇÃO DE UMA ÉPOCA DE TERROR QUANDO A SICILIA SE DEBATIA SOB A ODIOSA OPRESSÃO DAS ARMAS ESTRANGEIRAS...

ADMIRÁVEL ROMANCE DE UMA LINDA PRINCESA QUE ENTREGA O CORAÇÃO AO HOMEM QUE ODIAVA...

Brilhante realização de PINO MERCANTI, com os notáveis artistas:
MARIELLA LOTTI
MASSIMO SERATO
LUIGI TOSI
e **OTELO TOSSO**

MARAVILHOSA EPOPEIA DE BRAVURA DE UM PRINCIPE CUJA ESPADA NUNCA CONHECEU A DERROTA...

EMPOLGANTES PROEZAS DE UM BANDO DE PATRIOTAS—«OS LOBOS»—QUE DEIXAM UM RASTO DA SUA TERRIVEL VINGANÇA POR ONDE PASSAM...

UM GRANDE ESPECTACULO!

Em complemento: **ALBERTO RIBEIRO** na canção **«GUADIANA»** — Uma realização de **Henrique Campos**

LUSO PALACIO S. ROQUE
T. da Queimada, 8-A — T. 32889

Animador: FILIPE PINTO **HOJE: Noite Alma Lusa** com **AMALIA** (A ALMA do FADO) acompanhada pelos seus guitarristas privativos **Raul Nery** e **Santos Moreira.** Completam o programa: **Toni de Matos**, Cidalisa do Carmo, José Pereira e Berta Santos acompanhados por Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

N. B. — **AMÁLIA** ESTREIA **3 FADOS CASTIÇOS** um dos quais inédito e canta às 11 e à 1 hora da madrugada

Amanhã: FESTA ARTISTICA DE MARCIA CONDESSA

APOLO
HOJE, às 21 e 30, o grande acontecimento teatral
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45
Ultimos espectáculos, ultimos dias com a querida vedeta popular
BEATRIZ COSTA
na engraçadissima revista
ELA AI' ESTA'
PREÇOS POPULARES

ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!
GRANDIOSO EXITO DE **ANITA MONTILLA** a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»
num estupendo programa de que fazem parte as notaveis atracções mundiais
Os jovens bailarinos **LUISA y MARIO** a formidavel revelação de 1950
MARISA UGARTE — ROSITA IZARD
CARMEN UBILLA — GITANILLA MONTERREY
Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

São Luiz T. 27172-A's 21 e 30
Quarta semana do grande êxito em tecnicolor
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson
«Matinées» diárias

TIVOLI Telef. 50595 A'S 21,30
5.ª SEMANA TRIUNFAL
Duelo ao Sol
em tecnicolor, com Jennifer Jones Gregory Peck e Joseph Cotten
«Matinées» diárias

Politeama TELEFONE 26305 HOJE ÁS 21,30
ULTIMAS EXIBIÇÕES: SÓ ATÉ 4. FEIRA!
Raizes fortes
com **Susan Hayward**
Hoje, às 18 e 15
(Preços reduzidos) o mesmo grandioso filme

EDEN Telef. 20768 A'S 21,30
2.ª Semana do exito:
As Cruzadas
com **Loretta Young** e **Henry Wilcoxon**
«Matinées» às 15,15 e 18 h.

TRINDADE Telef. 20000 A'S 21 e 30
6.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

CONDES AS 21,30 Telef. 22523
A Cruz do Sul
Uma epopeia sensacional, com Ron Randell e Huriel Steinbeck
«Matinées» diárias

GINÁSIO Tel. 20556 A's 21 e 30
O 7.º MANDAMENTO
Extraordinária aventura dum missionário com 30 garotos da rua num realismo formidável
«Matinées» diárias

ODEON A's 21 e 15
PALACIO A's 21 e 30
DESPEDIDA DO FILME
Uma vida marcada
Filme de acção, amor e mistério, com Charles Vanel, Madeleine Robinson e Claude Dauphin

CAPITOLIO A's 21 e 30 Telef. 27493
DESPEDIDA DO GRANDE EXITO
Capitão Blood
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

SÃO JORGE Plateia 54153 Balcão 54154
As 15,15, 18,15 e 21,30
Crepusculo de Glória
2. semana do grande sucesso musical, com **June Hever** e **Ray Bolger**
Gerald Shaw num novo programa de orgão de cinema

TERRASSE RIO VERMELHO Tel. 20917 — A's 21 e 15
As 3 aventuras de Buchanan e Estica

LIS Tel. 48560 A's 21 e 15
CASBAH
Abbott e Costello automobilistas

REX RIBATEJO Telef. 29656 A's 21 e 15
Noite de Sedução

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O SINAL DA CRUZ
com CLAUDETE COLBERT

Gravatas de Seda Natural
Ultimas Novidades
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

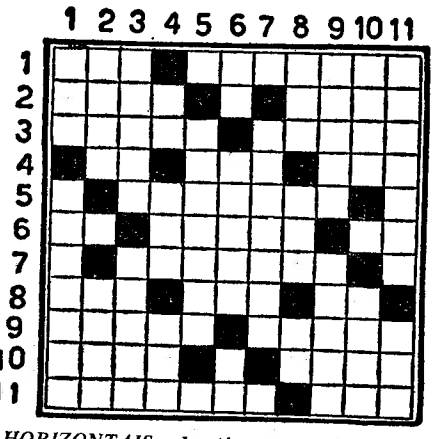
MAXIME Dancing TELEFONE 25507
PRAÇA DA ALEGRIA, 58
HOJE: GRANDE NOITE — ESTREIA DE SENSAÇÃO
UM MARAVILHOSO CONJUNTO DE CELEBRIDADES NO SEU GENERO
ORQUESTRA RAMON EVARISTO
com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ
A MAIS EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO EM RITMOS MODERNOS
A PRODIGIOSA MARAVILHA ACROBÁTICA
LILI BARTELL
Uma glória belga em bailados que assombraram o Mundo
UMA ATRACÇÃO SEM RIVAL NO «MUSIC-HALL» MODERNO
LES KALSKY Surpreendente «ballet» alemão
HERMANOS FLORIT em bailes clássicos de alto estilo
IRINA-IVAN
BALLET LUIZ CERNUDA
CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOBA — ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra e as bailarinas Rosa Estrella Lolita Valadares e Isabelita Guerra

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES às 0.15 e 2.15
Apresenta, num programa de variedades sempre renovado, as extraordinárias bailarinas
OLGA MENDOZA ● HERMANAS GOYESCAS ● MARY MELY ● HERMANAS BARON ● MARIA LUIZA ROYO ● ZORAIDA ● HERMANAS AVILA ● MARY ARILLA
MUSICA ALEGRE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS
MELODY BOY'S e ARCADIA

TEATRO A' TARDE
NO **ODEON** A's 18 e 30
ULTIMOS DIAS
DO ESTRONDOSO EXITO DE GARGALHADA, A PREÇOS DE CINEMA
«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2709



HORIZONTAIS: 1—Abreviatura de pagina. Reino que fazia parte do antigo império alemão. 2—Negra. Gracejes. 3—Surgem. Casas miseraveis e escuras. 4—Nota de musica. Origem. Ensejo. 5—Macacos antropomorfos. 6—Gemido. Ovo que se coloca no ninho para que as galinhas lá vão pôr. Entre nós. 7—Ampliou. 8—Preposição e artigo (pl.). Tem dôr. Alto lá! 9—Procura. Faz. 10—Empreguei. Camareiras. 11—Espaços de 7 dias. Ecoa.

VERTICAIS: 1 — A pessoa com quem se dança. Aves pernaltas de Angola. 2—Amarrar. Atreva-se. 3—Grande compositor musical autor de «Peer Gynt». Cozam directamente sobre o fogo. 4—Em partes iguais. Lingua antigamente falada no Norte da França. Rema para trás. 5—Amornada. 6—Artigo definido. Frasco. Em a. 7—Corporação cujos membros têm a mesma dignidade. 8—Eiró. Ocasião. Deus dos rebanhos. 9—Contaminas. Bons. 10—Origem. Jarro (planta). 11—Aparecer ao longe. Pega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2708

HORIZONTAIS: 1—Fados. Rato. 2—Serás. Dou. 3—AC. Raças. Rs. 4—Sal. Maiorca. 5—Anis. Ralais. 6—Somas. Sós. 7—Somes. Pé. 8—Serão. Sem. 9—Al. Iró. Rol. 10—Peara. Belem. 11—Escorreu. Sá.

VERTICAIS: 1—Casas. Rapé. 2—Canos. Lês. 3—A's. Limos. AC. 4—Der. Sameiro. 5—Oram. Serrar. 6—Sacar. São. 7—Saias. Bê. 8—Solos. Reu. 9—Ad. Rás. Sol. 10—Torci. Peles. 11—Ousassem. Má.

Os funerais das vítimas

da explosão na Amora

Causou geral consternação em Santa Marta de Corroios e nas localidades próximas a morte de dois infelizes operários, vítimas da violenta explosão registada ontem, ao princípio da tarde, como noticiámos, numa das dependências da nova fábrica da Sociedade Portuguesa de Explosivos, edificada no pinhal denominado Pinheiro da Cruz, naquela aldeia.

Os corpos das vítimas—o encarregado de secção da oficina de desnitração de ácidos, Paulo do Carmo Gomes, de 34 anos, natural de Carnaxide, e o seu ajudante, Sesinando Joaquim Nogueira, de 45 anos, natural do Barreiro, foram conduzidos para a igreja da Amora, de onde saem hoje, ás 18 horas, os seus funerais para o cemitério local.

Durante o dia, os corpos foram velados pelas familias e por outros operários, para o que a direcção da fábrica suspendeu hoje a laboração desta.

Nos funerais, que devem ser muito concorridos, tomarão parte, além dos directores da Sociedade Portuguesa de Explosivos, Ld.ª, os srs. Joaquim Garcia Belo e Manuel Saraiva Carvalho, respectivamente regedor e presidente da Casa do Povo da Amora e representantes das várias colectividades locais que, em sinal de sentimento, conservam, desde ontem, as bandeiras a meia adriça.

A direcção da fábrica procura agora averiguar as causas da explosão, provocada por um bidão de ácido sulfurico, o que é muito raro acontecer. Esse estudo vai ser dificil de fazer, visto terem morrido os dois unicos operários que assistiram á explosão.

Hoje, esteve também no local do desastre, um delegado da Comissão de Explosivos, entidade que superintende no fabrico de pólvoras, o qual foi aguardado, em Santa Marta de Corróios, pelos srs. coronéis Luciano Alves e Emídio Cadima, directores da Sociedade Portuguesa de Explosivos, Ld.ª.

SUSPEITA DE UM SUBMARINO

ao largo da Califórnia

SAN DIEGO (Califórnia), 3—A esquadra americana anunciou que recebera uma informação duma estação salva-vidas ao Norte de St.ª Bárbara, dizendo que havia sido avistado um submarino a 13 quilómetros ao largo, o qual, de acordo com algumas informações, seguia a uma velocidade de 15 milhas por hora, não se lhe vendo canhões.

A esquadra americana informa que nessa área não há submarinos americanos. Acrescenta, todavia, que «procede a investigações, não considerando a notícia como confirmada».—(Reuter).

Passagem de modelos

que suscita risota

BERLIM, 3.—O desfile dos chapeus da Páscoa, realizado hoje nesta cidade, confirmou a asserção generalizada de que as berlinenses são as mulheres de pior gosto na escolha dos chapeus existentes em toda a Europa. Espectadores do sexo masculino, gozaram risonhamente o espectáculo, enquanto as concorrentes se dirigiam para o «Kinol», o «café» onde estava reunido o juri da competição. Os chapeus das concorrentes tinham todas as formas e feitios, desde os simples desabados de palha até a um modelo especial em forma de pelicano a chocar ovos. Os desenhadores de chapeus copiaram afanosamente os modelos, enquanto os manequins, meio envergonhados, desfilavam perante o juri.—(Reuter).

REPATRIAMENTO DE JAPONESES

que se encontram na Russia

TOQUIO, 3—Numa carta dirigida ao general Mac Arthur, o general Deravyanko representante sovietico no Conselho Aliado de Tóquio, pediu em nome da U. R. S. S. o envio de dois navios a Nahodka, para embarcar um novo grupo de prisioneiros de guerra japoneses.

Dois barcos, capazes de transportar dois mil homens cada um, irão lançar ferro em Nahodka por volta de 15 ou 20 do corrente.—(F. P.).

ROSICLER

A casa que melhor veste os meninos

Rua Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

Os jogadores *portugueses* regressam hoje *de Madrid* por via aérea

Esta manhã, deslocou do Aeroporto da Portela o avião dos T. A. P. que, de Madrid, trará os dirigentes e jogadores que ali foram tomar parte no encontro de ontem. O seu regresso está marcado para as 17 horas, quando o nosso jornal começar já a circular, devendo os jogadores seguir imediatamente para o Estoril, onde continuarão em estágio, com vista ao jogo do próximo domingo.

Os comentários espanhóis ao jogo

MADRID, 3.—«La Hoja de Lunes», o primeiro jornal que se publicou depois do encontro de futebol Portugal-Espanha, escreve esta manhã, em título dos seus comentários: «A linha avançada espanhola decidiu a vitória nos primeiros vinte minutos». Referindo-se ao jogo da selecção portuguesa, diz: «Baixou algum tanto o futebol português e, embora os seus homens continuem rápidos e bem preparados fisicamente, não contam nas suas fileiras com elementos da qualidade de Peyroteo e outros, separados da equipa não sabemos por que causas, que davam á mesma profundidade no ataque».

Falando em seguida do próximo encontro de domingo, em Lisboa, o jornal acrescenta: «Contamos com melhor futebol e mais rápido do que o português quando, o nosso ataque se decide a praticá-lo. No entanto, não temos nas linhas defensivas a solidez de outrora, já porque Eizaguirre, devido á sua longa inactividade, não encontra como dantes o sítio proprio na baliza, já porque em Portugal há que contar com insegurança no terceto da defesa, pois as lesões que sofreram Antuñez e Riera tiram-nos firmeza na mesma, enquanto verificamos que os laterais não actuaram como deviam, deixando demasiado livres os dois extremos do Sporting».

«Vencido o primeiro escolho, vamos para o segundo, que é mais difícil, sem pessimismos, mas também sem optimismos. Em Lisboa, temos que trabalhar, e bem».

A' margem dos comentários, dá «La Hoja» a notícia de que o Espanha-Portugal rendeu três milhões de pesetas e teve oitenta mil espectadores, numeros «record», e de que os relatos dos locutores brasileiros que vieram a Madrid foram retransmitidos no Brasil por mais de um centenar de estações da Rádio.

E «La Hoje de Lunes» conclui: «Por ter triunfado neste momento da táctica do «gol averadge» pode marchar a nossa equipa para Lisboa com a segurança de haver salvado este primeiro e nada fácil escolho».—(F. P. e Efe).

Entusiasmo em Barcelona

BARCELONA, 3.—O Barcelona venceu por 5-0 o Olimpique de Marselha. Muitos espectadores assistiram ao encontro com aparelhos receptores para ouvir o Espanha-Portugal e comunicavam os resultados ao publico, que aplaudia mais os golos de Madrid que os de Barcelona. —(Efe).

ASSISTÊNCIA SOCIAL

no distrito de Beja

BEJA, 2.—A pedido do sr. governador civil de Beja, o sr. ministro do Interior concedeu o subsídio de 10.000$00 á Santa Casa da Misericórdia de Odemira, como auxílio para as despesas da instalação do Asilo de Amália Salema Falcão, que recentemente começou a funcionar, de cooperação com o Instituto de Assistência aos Inválidos.

O Governo Civil de Beja concedeu também 10.000$00 á Casa do Povo de Saboia; e 2.000$00 á Conferência de S. Vicente de Paulo, de Ourique.

Uma imagem da Senhora de Fátima

para D. Amélia de Bragança

Segue ámanhã para França, num avião dos T. A. P. uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, feita pelo escultor Albano Franco, segundo o modelo de mestre Teixeira Lopes. Trata-se de uma cópia da maravilhosa escultura, exposta no pavilhão dos doentes, na Cova da Iria, e que foi adquirida pela sr.ª D. Amélia de Orleans e Bragança para ser oferecida á igreja de Santo António de Pádua, em Le Chesnay, durante uma pequena festa que se efectuará no domingo de Páscoa.

A imagem, que é uma obra admirável de estatuária, mede 1 metro e 30 de altura.

Estudantes portuenses

a caminho de Bruxelas

Por via aérea seguiu, esta manhã, para Bruxelas, um grupo de 12 alunos finalistas do curso de máquinas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. A convite oficial, vão visitar os principais centros industriais belgas, sendo acompanhados pelos srs. drs. Fernando Madeira e Justino Pereira, professores daquela Faculdade. Esta viagem deve durar três semanas.

Chegou hoje a Lisboa um iate inglês com amostras industriais

Chegou hoje ao Tejo o «iate» a motor inglês «Northwind», que iniciou ha dias, em Southampton, uma viagem de propaganda dalguns artigos da industria britanica. O pequeno navio, que atracou ao cais da Alfandega, junto á estação do Sul e Sueste, pertence á «Century Press», uma organização editorial, ligada com as actividades produtoras da Grã-Bretanha. Nos seus salões do iate de recreio, encontram-se em exposição, colecções de artigos que os fabricantes britanicos, desejosos de reconquistar mercados e de provar que a sua produção voltou ao nivel de antes da guerra, enviam em vistosos mostruários para conhecimento dos compradores estrangeiros. Ali vemos, entre muitos outros artigos, rádios, peças de vestuário, gabardines, mobiliário, perfumaria e produtos de beleza, artigos de plástico, etc.

O sr. J. G. Lawson, que dirige esta pequena exposição flutuante, disse-nos que o objectivo principal da viagem não são as vendas directas, mas, sobretudo a propaganda de certas industrias britanicas, feita nos mercados estrangeiros.

O «Northwind» estará patente aos interessados a partir de depois de amanhã, ás 10 horas, até sabado. Foram dirigidos convites especiais aos comerciantes da praça de Lisboa, que vendem os artigos que se encontram em exposição.

O «Northwind» que vem consignado á firma D. A. Knudsen, Ld.ª, seguirá depois para os portos do Mediterraneo e Africa do Norte.

O Diario de Lisboa

a partir de hoje

volta a ir de avião para o Porto

A partir de hoje, porque as possibilidades do horário de Verão o tornam a permitir, o «Diário de Lisboa» volta a seguir de avião para a capital do Norte, no avião da carreira dos Transportes Aereos Portugueses. E' um esforço a que de novo nos entregaremos, sempre animados da melhor boa vontade. Assim, voltando a utilizar os serviços dos T. A. P., o «Diário de Lisboa» torna a vender-se diáriamente no Porto, cerca das 19 horas e 30 minutos, o que, constituindo realmente um esforço, muito nos apraz porque satisfaz os nossos leitores da capital do Norte.

A situação na Itália

VERONA, 3.—A Polícia deteve por suspeita um italiano que saiu do edifício da Confederação Nacional do Trabalho com uma metralhadora debaixo do braço embrulhada num jornal. A Polícia desconfiou do referido indivíduo por achar que o embrulho tinha uma forma suspeita. A Confederação Nacional do Trabalho, dirigida por comunistas, encontra-se sob a vigilancia da Polícia por esta suspeitar que o edifício serve de depósito de armas e munições.—(R.).

CAMPEONATO DE VELOCIDADE

para estenodactilógrafos

MILÃO, 3—Alguns dos mais rápidos estenógrafos e dactilógrafos de todo o Mundo preparam-se para competir na «Olimpiada de Estenógrafos e Dactilógrafos» a realizar nesta cidade de 14 a 17 de Abril. A comissão organizadora anunciou que recebera tão grande numero de pedidos de esclarecimento, que prorrogara o tempo limite das inscrições até 8 de Abril.—(R.).

Uma octogenária

gravemente queimada

VILA REAL, 3. *(Pelo telefone)*.—No hospital desta cidade, deu entrada Maria das Dores, viuva, de 80 anos, natural e residente no lugar de Toural, do concelho de Vila Pouca de Aguiar. A infeliz octogenária sofreu queimaduras muito graves em todo o corpo, quando na sua residência se aquecia, pegando-se-lhe o fogo ao vestuário.

Sabemos que V. Ex.ª

é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257.

A necessidade a pela manutenção da e pela criação

No ultimo Congresso das Colectividades de Recreio, a musica popular e a tradicional filarmónica não foram esquecidas e tomaram lugar de honra nas teses que fizeram parte da respectiva ordem de trabalhos.

O professor Emilio Costa, o compositor José Cordeiro e Pedro de Freitas, o autor da «História da Musica Popular em Portugal», apresentaram inteligentes e valiosos trabalhos que o Congresso, por aclamação, apreciou, votou e fez baixar á Federação das Sociedades de Educação e Recreio, para cumprimento das suas conclusões.

Por mais de uma vez, o «Diário de Lisboa» se tem referido ás bandas civis portuguesas que há mais de um século os aglomerados populacionais das várias aldeias e cidades, com fim cultural e educativo, têm fundado e mantido através de inumeras dedicações e de grandes encargos.

Podemos afirmar que cinquenta por cento das filarmónicas existentes há 30 anos em Portugal se dissolveram, e que as que hoje ainda vivem se mantêm com grandes dificuldades, dado o custo do instrumental, da aquisição de fardamentos, etc. Muitas são as que estão subsidiadas pelos vários municipios do continente; outras passaram a fazer parte integrante de corporações de bombeiros voluntários e de Casas do Povo, para se poderem manter.

A Federação das Sociedades de Educação e Recreio tem procurado interessar o Secretariado Nacional da Informação na realização de um certame, tendente a movimentar estes nucleos de cultura popular. A ideia está de pé, e é possivel que neste ano venha a ter realização, o que muito virá beneficiar e desenvolver aqueles agrupamentos.

«*A musica na educação do povo*», «*A criação de conservatórios populares nas provincias e a educação musical do povo português em comparação com os outros povos da Europa*», e «*A musica popular, parte integrante da vida da Nação*», foram as teses versadas na secção musical do referido Congresso, de autoria daqueles defensores da arte musical do nosso povo

O «CASAL VOADOR»

continua a sua viagem

CAIRO, 3.—O casal californiano Sixby, que tenta bater o «record» da volta ao Mundo, já percorreu mais da terça parte do globo, em menos de 30 horas.

A loira Dianna Sixby, de 27 anos, e seu marido, Bob, de 36, esperam cobrir a volta em menos de 73 horas e 5 minutos («record» anterior). Aterraram no aeroporto Faruk 15 minutos antes da hora marcada, vindos de Paris. Tomaram café no aeroporto enquanto lhe reabasteciam o avião. Seguiram depois para Karachi, dizendo aos jornalistas: «Esperamos baixar o «record».—(Reuter).

Mais uma etapa

CALCUTA, 3 — O casal Sixby aterrou hoje no aeroporto de Dumdum, nesta cidade, vindo de Karachi, prosseguindo na sua tentativa para dar a volta ao globo num avião britanico convertido da serie «Mosquito». Os sixby contam levantar voo de novo, dentro de poucas horas.—(R.).

A população de Pataias

pede a construção de uma estrada

PATAIAS, 1— A população desta freguesia anda verdadeiramente preocupada com a falta de trabalho que se observa nesta região, onde fechou há pouco uma fábrica de vidros e a paralisação de vários fornos de cal e a conclusão das obras da fábrica da Cibra dispensaram muitos braços.

Para remediar esta crise, pensa-se que seria muito conveniente a abertura de trabalhos publicos do maior interesse para a população local.

Uma das obras que podia ser levada a efeito imediatamente seria a construção da Estrada Nacional n.º 1, por Montes, que já tem a designação de Estrada n.º 242-C.

O projecto desta obra já se encontra elaborado pelos serviços da Junta Autónoma de Estradas e foi mesmo aprovado pelo ministro das Obras Publicas.

Como falta apenas abrir concurso, os habitantes de Pataias esperam que essa formalidade não demore, para que esta obra, de tão larga utilidade, se possa em breve iniciar.

«DIARIO DE LISBOA»

A assembleia geral da Casa do Ribatejo reunida para apreciar o relatório da direcção, de 1949 aprovou por unanimidade um voto de louvor ao «Diário de Lisboa». Registamos e agradecemos.

Le defender

música popular

s bandas

le novos agrupamentos

e de cujas conclusões vamos dar, em resumo, publico conhecimento.

Emilio Costa coloca o problema com brilho e demonstra-nos, com larga cópia de pormenores, o grande papel que a musica tem na cultura do povo, concluindo o seu trabalho dizendo que seria do maior proveito que se iniciasse uma campanha para se conseguir a reposição das bandas militares, há anos suprimidas, a criação de bandas musicais e a organização de agrupamentos musicais autónomos, especialmente orfeónicos.

José Cordeiro desenvolve brilhantemente o tema do seu trabalho, aprofundando as origens do mal que afecta a musica em Portugal, fazendo referência á insuficiencia do seu ensino no meio escolar, pela limitada existência, apenas, de dois Conservatórios e de duas escolas particulares, e, ainda, á extinção de vinte e seis bandas militares nas provincias, unicos centros onde se ministrava o ensino com alguma eficiência. Chega a afirmar que a nova geração musical quase não existe, concluindo por alvitrar que se poderiam organizar escolas municipais de musica nas principais vilas, com reduzida despesa, destinadas a ministrar o ensino de solfejo, canto-coral e alguns instrumentos de sôpro, escolas que poderiam funcionar nos próprios edificios escolares, sem prejuizo do ensino primário. Nas cidades, alvitra a fundação de conservatórios populares, onde se ensaiaram as principais disciplinas musicais. E, após, várias considerações oportunas, fala da fórma da escolha de professores, da concessão de subsidios etc., a exemplo do que se pratica nos países onde a musica é considerada uma instituição religiosa e social; e conclui por deixar ao Congresso a resolução do problema, convencido de que algo de util se poderá fazer para elevar o nivel cultural do povo português.

Finalmente, Pedro de Freitas conclui pedindo que se consiga uma lei que regule a acção das bandas civis e lhes confira uma assistência oficial, que aos seus executantes sejam conferidos prémios de dedicação, e que aos agrupamentos sejam fixados quadros artísticos e organicos, bem como disciplina e educação moral e artística.

Enfim, como afirma Emilio Costa, pensa-se que se prestaria relevante serviço á causa da educação do povo, iniciando-se e mantendo-se uma campanha em favor da reposição das bandas militares, da constituição de bandas municipais e de agrupamentos de canto-coral, isto sem esquecer o apoio e o auxilio a prestar ás actuais filarmónicas e o estimulo á criação de outras, bem como a fundação de escolas de musica para o povo.

E' de confiar na acção que a Federação das Sociedades de Educação e Recreio decerto irá tomar, por mandato do Congresso, na presente gerência, em defesa da musica popular, indo até junto dos organismos oficiais que mais directamente possam colaborar nas sugestões apresentadas, todas tendentes a resolver o actual problema da musica popular, bem como o desenvolvimento do progresso das filarmónicas.

CASA DO MINHO

do Rio de Janeiro

A Casa do Minho do Rio de Janeiro, que é uma das mais prestigiosas instituições portuguesas no país irmão, elegeu agora novos corpos gerentes para 1950-51. A directoria ficou constituida pelos srs. Guilherme Fortunato Alpoim, presidente; José Avelino Marques Monteiro, vice-presidente; José Sampaio Fernandes Guimarães e Arlindo Lopes, secretários; Manuel José da Silva Maia e Manuel Esteves Cabo, tesoureiros, e Manuel Barbosa da Silva Machado, procurador. Conselho fiscal: comendador Evaristo Alves, presidente; José Bartolomeu Nunes, vice-presidente; Domingos Fernandes, secretário; e Alberto Gonçalves Igreja e Manuel António Vieira, vogais.

A directoria cessante foi louvada pelas obras que levou a efeito, de mais um andar no edificio e da completa instalação do mobiliário.

Foram considerados grandes beneméritos os já beneméritos srs. Guilherme Fortunato de Alpoim e comendador Joaquim de Silva Cardoso, e beneméritos a Camara Municipal de Viana do Castelo e o sr. Alberto da Silva Medros.

PASTA AMONIACAL
AMOREX
Mata os bacilos lacto-acidofilos causadores da decadência dos dentes

O intervalo

no meio dos filmes

deve ser mantido

ou abolido?

Com uma evidente sinceridade e em nome do cinema como arte se tem vindo, de há muito, a combater o hábito, generalizado entre nós, de fazer um intervalo a meio do filme de fundo. A princípio, parecia que isso não iria por diante. Mas ultimamente, quando o filme era um pouco longo, o segundo intervalo era prescindido. Um luxuoso cinema, que recentemente se estreou, adoptou logo esse critério para todos os filmes. Outros já o vão seguindo.

Mas será o intervalo, de facto, odioso e prejudicial? Dizem que o corte desrespeita o filme e argumentam com o exemplo contrário dos cinemas das capitais estrangeiras. Nestas, porém, faz-se isso por efectivo respeito pela arte do cinema? E' claro que não. Faz-se por um motivo estrictamente comercial: as sessões são contínuas, das 10 da manhã ás 2 da madrugada. Prescindindo dos intervalos, conseguem mais uma exibição diária. Aqui, «time is money».

Prejudica o intervalo a emoção? Notemos que em nenhuma das outras artes de ficção foi considerado, até hoje, nocivo, antes pelo contrário, intervalar o desenrolar da acção. Um romance é feito de capítulos e raro será o leitor que o lerá duma só vez. Em todas as artes de espectáculo se fazem intervalos: teatro, ópera, concerto sinfónico, revista, «music-hall», no próprio circo. Se nos pode parecer que é para descanso dos artistas, noutros, como na revista, circo, etc., os artistas, sempre renovados, não o tornariam necessário. E' que não é só para descanso dos artistas, é, também, para descanso do espectador. Difícil se torna manter, sem fadiga, a atenção presa durante tanto tempo. A meio do filme, já o assunto está posto em equação. Uma curta paragem, em que se ponham em ordem as nossas ideias sobre o que já se viu e acerca das perspectivas que isso permite, em que se troque impressões sobre o valor da película com o companheiro, é, além de agradável, muito util.

Depois, há considerações de ordem fisiológica a atender: o corpo, que estará sentado na mesma posição durante horas, o que se transforma numa tortura; a saudade dum cigarro, que no habitual fumador acresce aflitiva; uma imperiosa necessidade que não tolera delongas. Mas o principal ainda está nos olhos. Ao fim duma hora de exibição, o cansaço da vista é evidente. Um pequeno descanso é precioso.

E' certo que o corte é feito, muitas vezes, num dos momentos mais emocionantes. Mas essa interrupção embora, por vezes, pareça enervar, não aumenta o interesse? Parece-me que só o não achará quem desconheça a «carpintaria» do teatro ou do romance e se não lembre do que é um «bom final de acto» ou um «belo fecho de capítulo». Má será, por exemplo, a peça que não nos deixe, ao descer o pano no segundo acto, cheios de emoção e inquietação pelo que irá passar-se no acto seguinte.

Além de tudo, o filme sem intervalo, dado em sessões sucessivas, como é uso nas capitais estrangeiras, tira, evidentemente, ao cinema a dignidade como espectáculo. Ali entra-se na sala ás escuras, com encontrões nas pernas dos que já estão sentados, para começar á ver pelo fim um filme de que, depois, se verá o princípio. Sai-se quando chega a altura do já visto, atropelando de novo, toda a fila. Mas quando, acaso, ali se veja toda a película duma vezada, é como que para nos pôrem lá fora o mais depressa possível, a fim de entrar nova multidão. Tal é o que se inveja do estrangeiro. Isso é bem diferente de nos irmos sentar, serenamente, ante um espectáculo com princípio, meio e fim, que permita, a certa altura, distender as pernas e «faire le promenoir», que deixe como que assentar o que já se viu, para ir ver o resto em seguida. Isso, que acontece em todas as outras artes de exibição, dá também ao cinema, sem duvida, maior solenidade, maior dignidade.

Fiz um pequeno inquérito junto de amigos das artes e das letras, principalmente dos que, também, tivessem cotejado, pessoalmente, os dois sistemas. Todos eles, escolhidos entre os mais viajados, incluindo Ferreira de Castro, que deu a volta ao Mundo, me declararam, unanimemente, achar detestável e meramente utilitário o cinema «compacto».

O nosso Eça, no prefácio dos «Azulejos», já nos falava do moderno leitor apressado, que só pode devorar, rápidamente, o livro no fragor duma praça. Temos agora o espectáculo apreciadíssimo, que nem tem intervalos, para o filme passar mais depressa. Querem correr com o espectador da sala o mais rápidamente possível. Decerto é util imitar do estrangeiro muita coisa necessária para o nosso índice de civilização. Noutros casos, porém, como neste, o nosso uso é mais sensato.

Os nossos cinemas, das duas tímidas «matinées» semanais, já vão nas três sessões diárias. Agoram cortam o intervalo. Não estamos longe das tremendas sessões permanentes. Como receio não podermos confiar no bom senso, só nos resta, talvez, ter esperança em que a abundancia de publicidade filmada, tão fastidiosa, seja, no entanto, em tal quantidade que torne absolutamente necessária a manutenção do segundo intervalo, para maior opoctunidade de exibi-la ..

Brutal assalto

no Rio de Janeiro

a um comerciante português

a quem incendiaram

o seu estabelecimento

RIO DE JANEIRO, 3.—Noticias chegadas de Belem descrevem um brutal assalto de que foi vitima um velho e respeitado comerciante português daquela praça, a quem um grupo de «gangsters» incendiou a casa comercial, queimou-o barbaramente e roubou-lhe quanto possuia.

O comerciante João Pereira Jordão, recebia ameaças anónimas. Na madrugada de ontem, apesar do comerciante português já ter prevenido a Polícia de que o ameaçavam de destruição se não pagasse determinadas importancias a pessoas que não conhecia, a sua loja foi incendiada e, a despeito dos esforços dos bombeiros, as perdas foram quase totais. Ignorando o que se passava, João Pereira Jordão saiu de casa de manhã, a caminho da sua loja, mas a meio do trajecto, três homens embuçados, assaltaram-no de surpresa, roubando-lhe 24 mil cruzeiros, que era quanto tinha no bolso.

João Pereira Jordão só depois de tratado no hospital é que teve conhecimento de que o seu estabelecimento tinha sido incendiado. A Polícia e outros comerciantes portugueses procuram descobrir os criminosos, receando que a actividade de «gangsters» possa ameaçar o seu bem-estar se ficar impune.—(Lusitania).

Suspeita de crime

no caso de morte

de uma octogenária

No dia 20 de Março ultimo, faleceu, na Rua A, 4.º andar, esquerdo, ao Bairro Catarino, uma senhora viuva, de 84 anos, de nome Deolinda de Jesus, natural de Marco de Canaveses. Pedida á pressa a presença de um médico, ali chegou o sr. dr. Sérgio Ramos, que já nada pôde fazer, limitando-se a perguntar qual o tratamento que haviam feito. As pessoas de familia contradisseram-se, assim se avolumando as suspeitas do médico, que se negou a passar a certidão de óbito, indo participar o caso á Policia Judiciária.

O cadáver recolheu então ao Necrotério, tendo o subdirector da P. J., sr. dr. Lino Neto, ordenado investigações imediatas, por intermédio do agente Canhoto.

As visceras foram retiradas, seguindo para o Instituto de Medicina Legal, a fim de serem cuidadosamente examinadas, só depois se podendo concluir se teria havido intenção criminosa na acção das pessoas que rodearam a pobre senhora.

Entretanto, o agente Canhoto iniciou já as suas investigações começando por apreender várias injecções iguais ás que teriam sido utilizadas, as quais seguiram também para o Instituto de Medicina Legal, a fim de serem examinadas.

UM HOMEM ESPECIALIZADO

em lutas com os bichos

NEW GERSEY, 3 — Tony Galento, que em tempos foi pugilista pesado e agora é lutador, foi duas vezes ao chão quando «travou um combate de três assaltos em *boxe* com Teddy», um urso de 250 quilos. O combate decorreu numa jaula de aluminio de quatro metros quadrados. O urso, veterano destes combates de *box* com seres humanos, usou, durante a luta, um açaimo e luvas de *boxe*. Em contrapartida, Galento apresentava uma expressão ferocissima. Galento treinara-se para um combate na categoria dos 100 quilos, mas não foi suficientemente rápido para evitar duas direitas do urso, que conta 23 anos de idade. Por esse motivo, foi ao tapete durante seis e sete segundos no segundo assalto. Galento já travou combates semelhantes em *boxe* com um canguru e em luta livre com um polvo.—(R.).

Abrigos para campismo

na Serra de Monsanto e em Benfica

A Camara Municipal resolveu adaptar a abrigos para campismo o moinho do Penedo, no Parque Florestal de Monsanto, e um edificio existente na Mata dos Adros, em Benfica. O concurso para a execução desta obra está marcado para o dia 21 do corrente e o respectivo projecto está patente na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da C. M. L.

SR. AUTOMOBILISTA!
LEVE O SEU CARRO Á
AUTO SANTA MARTA, L.DA
SE QUER ANDAR TRANQUILO
51, R. DE SANTA MARTA, 51-C

EM 3 LINHAS

///

No ano passado construiram-se em Lourenço Marques e na Beira 130 prédios novos, no valor de 103.451 contos, e em Luanda 92, no valor de 35.520 contos.

///

Está publicada «Civitas»—1949—revista da Camara do Porto. Toda a actividade municipal da capital do Norte está ali esclarecidamente compendiada.

///

Entre nós a interpretação cenográfica das grandes peças do teatro passa a um terceiro plano. Em Espanha a solução moderna que deu o pintor Dali á obra romantica de Zorrillo «D. Juan Tenorio», fez agora correr rios de tinta.

///

A acentuada melhoria na exportação resineira portuguesa no ultimo ano resultou em grande parte da ampliação no mercado inglês.

///

Começou a exportação de vinhos de Colares para a Venezuela, onde actualmente estão muitos portugueses.

///

Foi nomeado director geral dos Negócios Económicos e Consulares o sr. professor José Augusto Correia de Barros, ministro plenipotenciário de 1.ª classe.

///

No dia 17, realiza-se o concurso para a empreitada das fundações da estação de Saude de Lisboa. Base de licitação: 595 contos.

///

Foi proibida a existência de cortelhos ou pocilgas na área da vila de Aleobaça.

///

Foram aprovados os estatutos do Centro de Assistência Social de Vendas Novas.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje a relação nominal dos funcionários da Caixa Geral e a respectiva antiguidade.

///

O sr. Fernando Alberto de Meneses Ribeiro, que era chanceler do consulado de Portugal em Hong-Kong, passou a vice-consul naquela cidade.

///

Fizeram hoje a ultima etapa da sua viagem as 3.398 moedas de ouro, no valor de 2.400 contos, que há dias chegaram do Chile. Seguiram, de avião, para o Banco Comercial de Tanger.

Colónia Balnear de «O Século»

Está publicado o relatório de 1949 da mágnifica obra que é a Colonia Balnear de «O Seculo», em S. Pedro do Estoril.

A receita foi de 1.066.354$84, a despesa de 614.895$80, havendo um saldo de 451.458$99, que passa para 1950. Para este resultado foi preciso ir buscar 500 contos ao fundo de reserva, pois que os encargos da Colónia, sua obra e desenvolvimento, são muito grandes, e a receita normal não cobriu a despesa.

A Colonia Balnear, desde o inicio em 1927 até 1949 funcionou durante 2.623 dias, albergou 48.111 crianças, forneceu 2.994.616 refeições, com o que gastou 2.527 contos.

No ano passado frequentaram a Colonia durante 147 dias, 3.131 crianças, das quais 1.440 meninas. De Lisboa foram 1.991 crianças, das provincias 1.080, e de Olivença, terra portuguesa de Espanha, vieram 60.

Entre dezenas de generos, aquelas 3.131 crianças consumiram 5.582 litros de leite, 18.300 quilos de pão, 1.050 litros de azeite, 17.366 quilos de batatas, 3.555 quilos de carne, o que dá uma ideia da assistência alimentar. A assistência médica importou em 33 contos.

Os donativos ascenderam a 351 contos, além de generos, artigos vários e medicamentos.

A obra da Colonia Balnear «O Século» bem merece.

Uma prova desportiva

para comemorar a data de 9 de Abril

A secção de ciclo-turismo do Sporting Clube de Portugal com o patrocinio de «O Século» e de colaboração com todas as secções de ciclo-turismo do Sul, realiza no dia 9, uma romagem ao tumulo do Soldado Desconhecido, na Batalha, fazendo o percurso de regresso, por estafetas, até Lisboa, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde será prestada homenagem por todos os ciclo-turistas do Sul.

A partida de Lisboa, da Avenida da Liberdade, junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, efectua-se ás 7 horas prefixas, estando prevista a chegada a Lisboa, ao mesmo local, ás 19 horas.

PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

Os inocentes de Chamartin

(Continuação da 1.ª pag.)

demonstração produzida em campo, continuamos a não ter dúvida acerca da verdade por nós enunciada de que, se não jogamos mais que os espanhois, podemos, no entanto, jogar melhor. E constrange-nos e aborrece-nos que, apesar disso, não se consiga mostrar aquilo que valemos e que se sabe, dando uma ideia de incapacidade que de modo algum corresponde á verdade e ao valor relativo dos dois países.

Porque os espanhois estão longe de se encontrarem «au point» e não nos convencem decisivamente da sua superioridade. Cada vez se arraiga mais no nosso espirito a «ideia-mater» de que eles jogam menos do que aquilo que apregoam e nós valemos mais do que eles julgam. Mas nós não remamos certo e eles sabem aproveitar a maré.

A prova está vista. Não apresentámos um «team», no que se caracteriza numa obra com principio, meio e fim. Um conjunto ordenado racionalmente, em que todos soubessem o papel a desempenhar, a palavra a proferir, mas sim um grupo incolor, apático, pleno de defeitos. Um corpo sem vida e sem alma, técnicamente defeituoso e psicológicamente incapaz. Uma mescla de vários «teams», tendo os defeitos destes e não as suas virtudes.

Barrosa, colocado a médio, não se entendia nem com os homens de trás, nem com os da frente. Assim, Arsénio estava isolado, não compreendendo a linguagem de Jesus Correia. Por seu lado, Cabrita também não percebia nem entendia os interiores. E mais, muito mais, se poderia dizer. Mas estes exemplos são concludentes, ilustram com clareza a nossa exposição.

* * *

A grande maioria dos adeptos estará certamente connosco, porque o aficionado moderno sabe ver como jámais se viu o futebol, estuda e analisa os problemas do jogo. Haverá, no entanto, quem pense, especialmente os sectores da Federação, de que aquilo que está a passar-se é que está certo—o jogo não os queima nem os abrasa!—e de que não haveria forças no Mundo capazes de mudarem o bico ao prego em Chamartin. Com Pedro ou Paulo, dirão, sucederia precisamente o mesmo.

Chama-se a isto, simplesmente, ver as coisas muito mal.

Se a escolha dos jogadores anda ligada á ideia do conjunto, de certa maneira estes dois problemas que se tocam, hão-de ser vistos em separado. Abstraindo da escolha dos jogadores que integraram a selecção nacional, o que se tornava absolutamente indispensável era apresentar um conjunto afinado, com ligação e entendimento, os jogadores sabendo a lição e tendo o espirito ao mesmo tempo de uma familia constituida por onze irmãos amigos.

Talvez que com qualquer grupo tivessemos perdido—do que sinceramente duvidamos!—mas provariamos em todo o caso que temos capacidade e sabemos jogar—que foi uma coisa que não se viu. Sofremos todos muito! Faltaram na nossa equipa, além de tudo, duas qualidades consideradas essenciais:—audácia e coragem ou valentia. Mesmo quando os ventos nos foram propicios, revelámos falta de garra, aborrecimento de jogo, uma timidez sem limites. As culpas não devem ser distribuidas por igual, na defesa e no ataque, dado que a linha dianteira tem bastante mais culpas no cartório.

Ninguém sabe porquê, mas a verdade é que se apodera um temor especial dos jogadores portugueses no estrangeiro—e as excepções só confirmam a regra. Vacilamos e trememos ante os espanhois, como se eles não fossem homens de carne e osso como nós. Houve jogadas em que, com nitidez, um pouco mais de decisão as transformariam em golo, e como não sabemos mergulhar a pena no tinteiro não escrevemos, por isso mesmo, a tal mágica palavra golo.

Porque a equipa espanhola, que se apresentou com o fardamento habitual ao contrário de nós que mudámos de colorido, contra a velha praxe internacional de que ao visitado é que compete mudar de camisola—deve cindir-se em dois lotes: um ataque hábil, mestre em manejo e rapidez; uma defesa formada por elementos de bom chuto e voluntariosos, mas que estão longe de folhear com pericia o livro da marcação. Por fortuna espanhola, os portugueses do ataque não souberam infiltrar-se pelas constantes brechas na muralha defensiva do adversário, nem explorar de mãneira incisiva a insuficiente dobragem dos componentes da defesa de Espanha. Isto, repetimos, porque nós não nos conhecíamos uns aos outros.

* * *

A orientação do grupo nacional foi simplesmente incompreensivel, ou melhor desastrada e horrivel. Começou pela escolha de vento contra, suficientemente forte para se tornar um elemento apreciável, continuou na maneira como o jogo foi orientado e acabou na desoladora falta de garra, quando tudo indicava que era de boa táctica arriscar alguma coisa.

Ninguém desconhecia, todos tinham antes como certo, que o problema deste «match» dependia daquilo que se passasse no primeiro trecho da partida. Tinhamos a certeza, sem sermos adivinhos, mas porque os dados estavam patentes a luz plena, que iria desabar sobre a selecção portuguesa uma furiosa tempestade, importando sofrer essa inclemência com espirito de abnegação, e tendo tudo preparado para, mais ou menos, tapar rápidamente as feridas que o *furacão*, ou a tradicional *furia espanhola, provocasse. Era de boa prudência construir um castelo defensivo, mesmo que houvesse de sacrificar pedras essenciais do ataque, cerrando herméticamente as portas com um ferrolho de grande segurança.*

Os factos vieram confirmar totalmente a previsão que estava longe de representar um segredo, uma arma secreta. A Espanha ganhou esta «mão» no primeiro quarto de hora e em três minutos fez três bolas. O problema estava decidido.

Aos doze minutos Basora centrou por alto, um autentico «balão» dos tempos de antigamente, e Zarra recolheu de cabeça, com Felix á ilharga, para rematar um pouco desajeitadamente, ficando Barrigana a admirar a entrada da bola nas balizas. Um minuto depois Gainza, um homem diabólico, numa perfuração, centrou rasteiro para Molowny, este falhou, permitindo o remate vitorioso de Basora ao canto direito. Um minuto depois de combinação entre Molowny, Zarra e Panizo este marcou sem apelo possivel a terceira bola. O «team» português não tinha sabido colocar devidamente as suas peças, numa táctica mais defensiva que normalmente para suportar o temporal. E meteu água por todos os lados...

Devemos dizer, pelo espirito de justiça que nunca nos abandona, que batida por 3-0 a equipa não se desorientou por completo, procurando até orientar-se e não perder o rumo. Depois da tempestade entrou-se numa fase morna. Até que chegou um instante que exerceu enorme influência na partida e que podia ter ditado um resultado bem diferente se a nossa equipa passasse da defesa para o ataque, como lhe competia, mostrando correr-lhe nas veias sangue ardente e não qualquer liquido... Referimo-nos ao golo de Cabrita e á lesão de Riera. O ponto deveria ter sido o despertar dos portugueses; e a lesão não podia deixar de provocar o ruir da engrenagem espanhola.

Foi aos 38 minutos que numa jogada em profundidade, Cabrita recolheu a bola, descaiu obliquamente para a esquerda, fugindo á intervenção de Eizaguirre e fez o remate vitorioso numa trajectória incrivelmente difícil. Riera, no esforço supremo, magoou-se e provávelmente uma lesão latente veio ao de cima inutilizando-o para o resto da partida. Mas não soubemos explorar a diferença numérica.

* * *

É da sabedoria das nações que jogar contra dez é melhor do que jogar contra onze! Mas esta vantagem deixa de existir, quando o grupo que está completo não se apercebe que não interessa marcar uma unidade que, embora no terreno está absolutamente incapaz, importando aproveitar o jogador sobrante da marcação e transformá-lo em unidade de ataque.

Os espanhois tiveram tempo suficiente no intervalo para tomarem providências. Ascensi ficou como defesa central entre os Gonzalvos catalães, e Panizo desceu para médio direito, sendo o seu posto ocupado em teoria com Riera, ferido aliás mortalmente.

Era preciso nesta altura ir deliberadamente ao ataque e obrigar a defesa contrária a reconhecer que estava ante uma força. No principio do segundo tempo ainda consideramos que nem tudo estava perdido, por virtude de várias ameaças que razoávelmente desenhámos. Após, porém, uma bela defesa de Eizaguirre deu-nos um choque de Cabrita com Ascensi, sem intenção criminosa, que deixou o espanhol espectacularmente prostrado em terra, provocando ruidosos protestos da assembleia espanhola, e diminuindo de modo enorme as possibilidades do centro-avançado português, que de aí para o futuro passou a vida a apresentar desculpas ao adversário, integrando-se na linha de timidez e respeito que caracterizou a actuação da dianteira portuguesa.

Aos 14 minutos, de um passe de Gainza a Zarra, saiu a quarta bola de Espanha, com um Barrigana parado, e temendo-se da saída das balizas, portanto deixando cruzar livremente o jogo e sujeitando-se á punição.

Aos 21 minutos uma fatalidade de Felix, calculando mal o ressalto da bola, proporcionou corrida livre de Molowny—Serafim esforçadamente não chegou a tempo de cobrir o erro—e o quinto golo foi obra de um momento.

O ataque português continuou a ter um ar colegial, e a passagem de Travaços para interior, se deu a este ensejo para uma vez mais provar e confirmar a sua classe insofismável de internacional, obrigou Caiado na ponta-esquerda a reduzir-se á infima especie. Como interior, é certo, ele estava longe de ser um sustentáculo, mas na pontinha da asa esquerda desapareceu por completo. Nós pusemo-nos em igualdade, práticamente, com os espanhois: tinhamos 11 homens aparentemente em campo, mas só 10 jogavam, apesar de não haver qualquer lesão a justificar a redução de numero.

* * *

Podiamos dizer que, em grupo sem afinação nem conjunto, sem nervos nem vibração, sem audácia e valentia, é muito difícil a um qualquer dos 11 elementos brilhar ou atingir grande altura. Mas não ficariamos de bem com a nossa consciência se, na relatividade das coisas, não exaltassemos o trabalho de dois homens, por sinal elementos de diferente estilo e temperamento. Referimo-nos a Francisco Ferreira e a José Travaços. O primeiro continua a ser o mais belo espirito de lutador que se conhece, procurando ser util, colaborar com todos e fazer sempre o máximo. Não foi só um espirito de batalhador forte e gigante, mas o unico que tentou com exito organizar jogo e que conseguiu passar a bola em boas condições, tendo alguns alentos, um deles formidável, que não resultara porque a sorte não acompanhou o lance.

Pelo seu lado Travaços mostrou-se um modelo de ordem técnica, apresentando aos olhos extasiados do publico os melhores pormenores e um poder de execução invulgar, aliando á graça e suavidade uma rapidez desconcertante.

O mais, todos os outros estiveram longe do seu nivel, ainda que alguns mereçam nota de passagem pela tangente.

Barrigana esteve apático e deixou cruzar o jogo—senão fatal! Virgilio, com uma primeira parte de relevo e de verdadeira fibra de internacional, decaiu consideràvelmente no segundo tempo, deixando de se impor ao fenómeno *que é Gainza. Felix, com o erro que já apontámos, desorientou-se algumas vezes e nem sempre teve posição acertada. Serafim lutou com empenho, mas ressentiu-se da falta de velocidade. A colocação de Barrosa na linha média não foi feliz: jogou a médio na toada de defesa, mandando por sistema a bola para o ar.*

Na linha dianteira a «asa» direita nunca se entendeu. Jesus Correia estático, timido, sem a rapidez que o caracterizava, não ligou com Arsénio, nem este com ele, e Arsénio não se tornou notado, perdendo-se muitos golos devido a

(Continua na página seguinte)

O grupo dos internacionais portugueses junto do lago de Aranjuez, onde decorreu o seu estágio

Opiniões sobre o jogo

Depois do jogo alguns dirigentes, jogadores e o árbitro fizeram declarações acerca do desafio e do resultado.

Também Flávio Costa, o conhecido e famoso técnico brasileiro, que veio propositadamente á Europa para presenciar os encontros da eliminatória ibérica e o grande desafio de Glasgow, entre a Escócia e a Inglaterra, foi ouvido.

Todas as declarações—quer de portugueses, quer de espanhois—são unanimes em reconhecer a justiça do triunfo alcançado pela equipa de Espanha.

Registemos, para a história do desafio, algumas das afirmações feitas nas cabinas de Chamartin, logo após o desafio, quando as impressões eram mais vivas.

Flávio Costa, reconheceu o mérito da vitória dos espanhois, e afirmou:

—A defesa de Portugal não se antecipou. O jogo foi esplêndido de movimento. Individualmente a técnica dos espanhois é perfeita.

O árbitro, sr. *Leaffe*, afirmou que a Espanha ganhou pela impressionante velocidade dos seus homens e, ainda, pelo extraordinário poder de penetração do ataque. Os avançados portugueses não souberam rematar.

Os jogadores espanhois, evidentemente satisfeitos, afirmaram que a Espanha ganhou bem. Mas também disseram que em Lisboa o caso será sério...

Eizaguirre, Gainza, Basora, Puchades, Aceña, suplente, e *Molowny* consideram merecida a vitória da sua equipa. E, de modo geral, todos afirmaram que a lesão de Riera impediu exibição mais firme do «team» do país vizinho.

O treinador da equipa, *Benito Diaz*, não escondia o seu contentamento.

—Mas em Lisboa vai ser muito difícil. Felix, Francisco Ferreira e Travaços impressionaram-me bem.

O sr. *Muñoz Calero*, presidente da Federação Espanhola, disse:

—O desafio foi agradável, mas o nosso onze não jogou o que podia. A inutilização de Riera enfraqueceu-o.

No lado português havia certa tristeza, mas também confiança, digamos, no resultado do Estádio Nacional, no próximo domingo...

Felix, Caiado, Serafim e *Cabrita* consideram que o resultado acusa um desnivel que não corresponde ao desenrolar da partida. *Barrigana* atribui-se culpas do primeiro ponto, mas diz que confiou em Virgilio e que este, por seu turno, confiou nele.

O presidente do conselho técnico da F. P. F., e dos seleccionadores, *Salvador do Carmo*, declarou:

—A nossa defesa não soube opor-se á linha avançada de Espanha, claudicando muito nos momentos mais decisivos. A equipa adversária jogou, no entanto, com grande desenvoltura.

O sr. *dr. António José de Melo*, director federativo, considera o resultado excessivo, culpando desse facto a defesa.

O treinador *Ted Smith* foi do mesmo parecer de Salvador do Carmo. Para o técnico inglês a defesa nacional fraquejou muito acentuadamente.

STADIUM

A grande revista gráfica de desporto, em rotogravura

Na próxima 4.ª feira publicará um numero especialmente dedicado ao

PORTUGAL-ESPANHA

● Uma desenvolvida reportagem fotográfica do jogo e de todos os acontecimentos que o rodearam, com magnificos clichés do enviado especial Amadeu Ferrari e dos correspondentes de Madrid.

● Comentários e impressões do jogo por

TAVARES DA SILVA

O que disseram do jogo os jogadores e os dirigentes.

● Recordações e Episódios do Portugal-Espanha.

● Uma entrevista com Flávio Costa, seleccionador da equipa do Brasil.

● O jogo Belenenses-Corunha.

Páginas especiais do Porto e do Estrangeiro. Todos os acontecimentos desportivos.

Virgilio atende os pedidos de autógrafos

Ovarense e Operário

(de Vila Franca)

bons candidatos

à fase final

na 3.ª Divisão

Realizaram-se ontem os jogos da primeira «mão» das meias finais do Campeonato da 3.ª Divisão Nacional, que se disputa pela terceira vez. Nos dois torneios anteriores, registou-se a vitória de clubes da A. F. Setubal, Desportivo da Cova da Piedade e Almada A. C., que eliminaram, com relativa facilidade, os representantes da A. F. Lisboa. Tal, porém, não sucedeu esta época, porque o campeão setubalense, G. D. de Sesimbra, perdeu, nos quartos de final, e ao cabo de três jogos renhidissimos (o desempate efectuou-se em Lisboa, na semana passada) com o Operário Vilafranquense, vencedor do torneio lisboeta.

Os primeiros encontros das meias finais suscitaram interesse. A Ovarense (A. F. Aveiro), recebeu o Desportivo de Torres Novas (A. F. Santarém). A despeito da boa forma em que se encontram os torrejanos, de cuja linha avançada faz parte o antigo «internacional» Soeiro Vásques, os ovarenses, ora também reforçados com o seu conterraneo Correia Dias, que várias épocas jogou a avançado-centro pelo F. C. do Porto, venceram por 6-1, resultado que decerto os tranquilizará com vista ao desafio da segunda «mão», a realizar no campo do adversário. Porque, em caso de triunfo para cada lado, o numero de golos alcançado servirá de desempate.

O Operário Vilafranquense deslocou-se para Beja, onde defrontou o Despertar. Esperava-se que os ribatejanos, ressentidos dos esforços recentemente despendidos na árdua luta que haviam travado com os sesimbrenses, e, ainda por cima, desfalcados de dois valorosos titulares, experimentassem sérias dificuldades, mas assim não aconteceu, porque obtiveram uma excelente vitória, por 2-0. Os bejenses, como é natural, deverão aguardar, com justificadas apreensões, o desafio de Vila Franca de Xira...

Portanto, só uma surpreendente reviravolta na marcha dos acontecimentos impedirá que á final do torneio cheguem a Ovarense e o Operário Vilafranquense. Os representantes das Associações de Aveiro e a de Lisboa dispõem de tranquilizador avanço de tentos. No entanto, de mais espinhos se revestirá a tarefa dos ovarenses.

Tanto nos quartos de final, como nas meias finais, estiveram, pela primeira vez, representadas as regiões de Lisboa, Aveiro, Beja, Santarém, Vila Real e Castelo Branco.

«OS BELENENSES»

vão jogar á Alemanha

Tendo aceite um honroso convite, a equipa de honra de futebol do Clube de Futebol «Os Belenenses seguiu hoje no «Sud-expresso» para a Alemanha, onde disputará três encontros, nos dias 7, 9 e 10.

A caravana é constituída pelos seguintes jogadores: Caetano, Figueiredo, Feliciano, Rebelo, Frade, Narciso, Bravo, Sidónio, Pinto de Almeida, Palma Soeiro (efectivos), Sério, Figueiredo II, Rocha, Jordão e Aires Martins (suplentes).

Acompanham a equipa os directores dr. Alberto Narciso e cap. Vasco da Costa, o treinador Rino Martini e o maçagista Carlos Pama.

Portugal - Espanha

(Continuação da página anterior)

essa falta de ligação. Eram dois homens falando linguagem diferente e desconhecida para cada um deles. Cabrita deu o rendimento esperado, mostrando razoavel posição no terreno, bom passe e remate, mas na segunda parte inferiorizou-se muito. Caiado práticamente não desferiu um golpe.

* * *

A formação dianteira espanhola traçou os melhores esquemas de futebol. Gainza, Molowny e Basora foram os melhores. O extremo esquerdo é um homem formidável, de finta, execução e perigo. Molowny na recolha da bola e no jeito de passe esteve perfeito. O ponta direita magnifico de rapidez usou da lentidão do adversário e tornou-se sempre muito perigoso. O impeto de Zarra foi muito util á equipa, e Panizo ainda desta vez não conseguiu mostrar a sua grande classe, mas completou com harmonia o conjunto.

Nos médios, tanto de Gonzalvo 3.º como de Puchades pode dizer-se que são melhores a construir que na acção defensiva. A linha de três defesas, em conjunto, não é famosa. Riera estava a jogar bem. Inácio Eizaguirre apenas seguro.

A arbitragem dos três ingleses foi conduzida com acerto e critério de imparcialidade. Em pormenor, evidentemente, podem apresentar-se alguns erros, principalmente contra Portugal, mas em linhas gerais satisfez completamente: notável no aspecto de deixar prosseguir o jogo para não beneficiar o infractor.

* * *

A lebre está corrida. E não é carpindo tristemente que a F. P. F. pode melhorar. Verdade seja que nem tudo se deve considerar perdido, pois no próximo domingo há a possibilidade de resgatar-se o que se perdeu e de rectificar valores. A qualidade do jogo espanhol está perfeitamente ao alcance do futebol português, mas para isso, era necessário que em devido tempo se tomassem as medidas que urgiam, todos se sacrificando de vontade pelo bem estar e aperfeiçoamento do Grupo Nacional.

Bem sabemos que a tarefa é dificil, apesar de cada um em sua casa ser rei... Práticamente, os portugueses vão ouvir um aplauso.

Mas o nosso optimismo de sempre está a ser substituido pelo pessimismo, em virtude de reconhecermos que o que se impunha era apresentar um team e não 11 jogadores e a certeza de que um conjunto não se faz nem se cousegue de pé para a mão. Se a equipa portuguesa foi talhada e o jogo orientado no desconhecimento total do que era o futebol espanhol, ainda se está a tempo de se proceder a uma revisão, pelo menos, panaceia do momento.

No ponto de vista moral, os jogadores portugueses devem convencer-se de uma vez para sempre, sob pena de serem torturados em todas as partidas que há alguma coisa de exagero no que se diz do futebol espanhol, quando a sua bitola está ao nosso alcance.

Não podemos voltar a fazer a triste figura de quem não sabe jogar, quando isso não é exacto.

Temos de actuar com decisão, valentia e coragem, desmentindo categoricamente a ingenuidade e inocência verificada na linha da frente.

Um grupo de espanhois, á noite, entoava uma cantiga pelas «calles» de Madrid dizendo que esta eliminatória é apenas uma simples formalidade... Domingo próximo impõe-se a demonstração do contrário.—T. da S.

No desafio Belenenses-Desportivo da Corunha, o espanhol Guinerans alivia o seu campo, rodeado de adversários. Num lance de bola alta a superioridade dos visitantes foi sempre evidente...

Boa vitória belenense

sobre o Desportivo da Corunha

2.º classificado da Liga Espanhola

Não foi sem alguma dificuldade que o Belenenses venceu o Desportivo da Corunha, segundo classificado do campeonato do seu país. Com esse triunfo, arrancado á força de energia e de entusiasmo, os azuis vingaram, de algum modo, o futebol nacional á mesma hora a ter em Madrid uma jornada pouco lisongeira.

E' inegável que o triunfo belenense constitui um magnifico resultado a ilustrar a carreira da equipa das Salésias. Porque o adversário tem real categoria, como bem mostrou no relvado do estádio «José Manuel Soares», e porque—enfim!—é o 2.º dos grandes de Espanha—e até um dos favoritos da competição...

Vitórias destas não se obtêm todos os dias! E nas vésperas de uma deslocação hoje mesmo começada, para a Alemanha (Francfort e Hamburgo) o êxito dos belenenses tem todo o sabor de um estimulo.

Os espanhois, bem batidos, não sairam diminuidos. Mostraram futebol de boa qualidade. vistoso, fácil, mas sem conclusão. E isto espanta um pouco, sabendo-se que uma das armas do futebol do país vizinho é precisamente o poder de remate. Nas Salésias só o excelente Ponce se mostrou perigoso, marcando um golo de bonito efeito, em posição inverosimil, e obrigando Caetano—em tarde de acerto—a duas primorosas defesas. Os outros avançados, bons jogadores todos eles, não atiraram ás redes. Mas, deve dizer-se, a defesa azul jogou com vigor e decisão. Sendo Figueiredo rude e Feliciano oportunissimo a meter o corpo para evitar remates.

Em conjunto é inegável que os espanhois fizeram melhor futebol, especialmente no começo do jogo. Mas quando, sacudindo um periodo de torpor, os portugueses passaram a pôr mais energia e convicção na luta, o Corunha desuniu-se, quase se desorganizou, para terminar, até, em toada imprópria...

Os belenenses, a golpes de energia, de decisão e de entusiasmo, vibraram uma estocada nos galegos. E o triunfo, construido naquela base, ainda teve outra razão a justificá-lo: a capacidade de remate revelada pelos dianteiros portugueses, quanto a nós por influência de Bravo. O interior direito do Belenenses não esteve em grande evidência. Mas bastaram meia duzia de toques para nos revelarem o seu valor real.

Ao intervalo havia 1-1 e esta marca estava absolutamente certa. Logo, porém, que o grupo das Salésias obteve segundo golo, o desafio transformou-se. Os espanhois perderam a sequência do seu jogo, passaram a ofensivas espaçadas, e o Belenenses firmou-se em toada mais certa, mais eficaz e produtiva.

O resultado final veio a traduzir a diferença de rendimento de remate das formações atacantes. Os Belenenses estão de parabens!

A equipa melhorou visivelmente. Bastou, de algum modo, a inclusão de Bravo. Quanto a Pedroto não era o desafio muito propicio, á sua adaptação ao «team», porque os espanhois jogaram vigorosamente e porque um só desafio não chega para ajustamento.

MANUEL MOTA

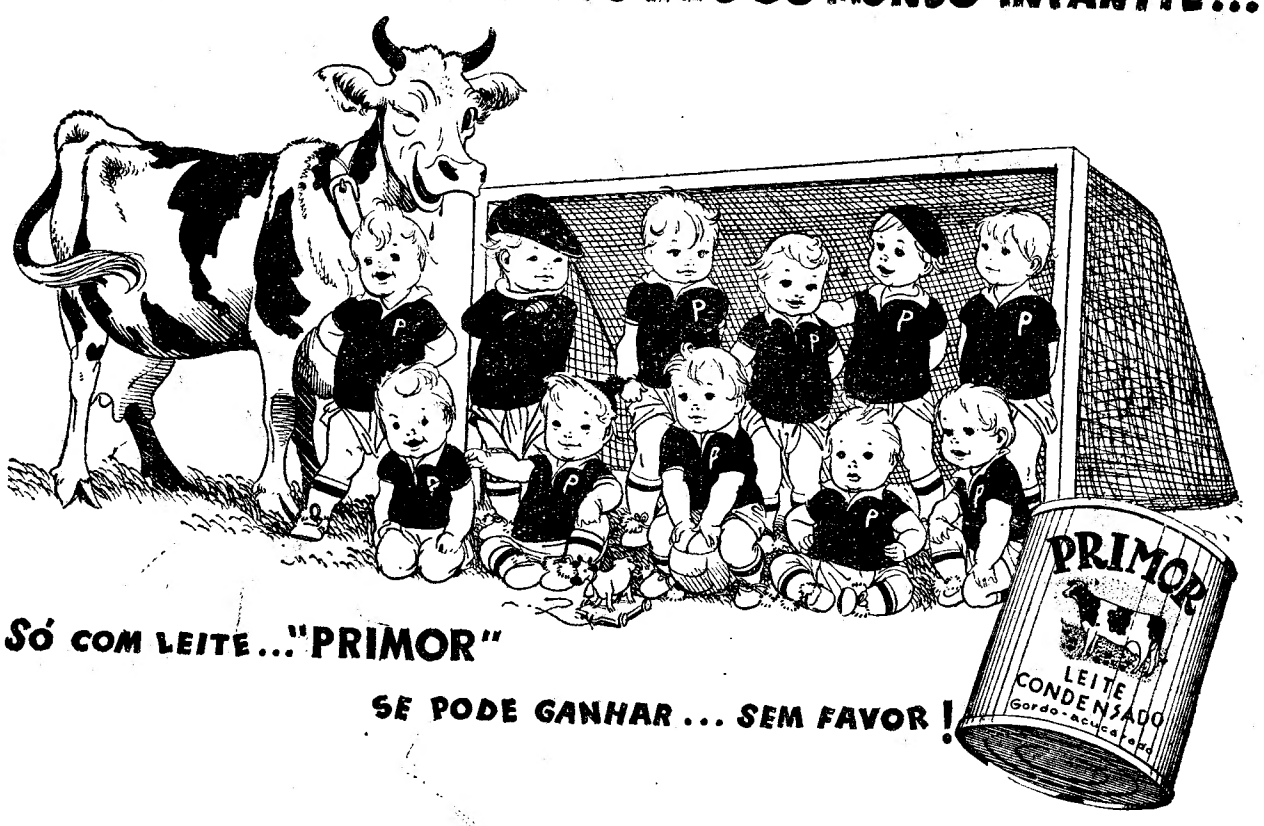
Execução de receituário a preços módicos

Horácio, L.da, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA

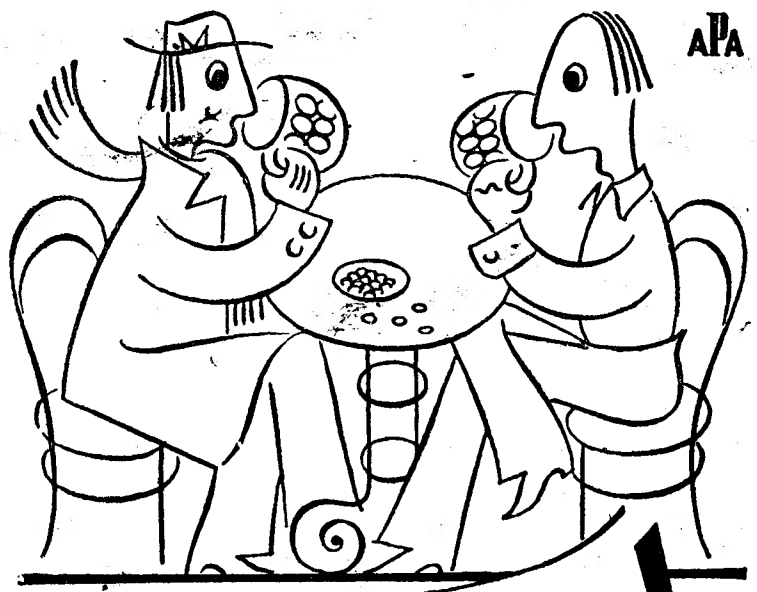
(junto á paragem zona dos Anjos)

CAMPEONATO DO MUNDO INFANTIL...



SÓ COM LEITE..."PRIMOR"

SE PODE GANHAR ... SEM FAVOR!



APA

A cerveja é sempre agradável tanto no inverno como no verão.

ONDE QUER QUE ESTEJA BEBA SO'CERVEJA!

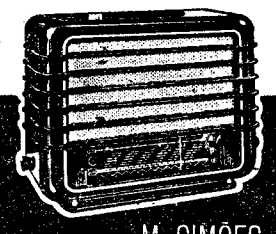
A MÚSICA DOS TEMPOS MODERNOS

Os receptores TESLA fazem chegar ao seu lar a música ou a palavra desde qualquer ponto do mundo! Todos os modelos TESLA asseguram uma reprodução de alta fidelidade, grande poder de captação e enorme sensibilidade.

"RYTMUS"

Um rádio de preço módico, mas no entanto de elevado rendimento em todas as ondas, funcionando perfeitamente em todas as correntes. Um receptor de categoria ao alcance de todos.

Peça catálogos e demonstração nos bons estabelecimentos de rádio.



A MARCA DE FAMA UNIVERSAL

TESLA

Representante M. SIMÕES JR. Rua da Conceição, 46 1.º — LISBOA Rua de Santo António, 208 — PORTO

Distribuidores nos Distritos de Lisboa e Setubal:
DARDO, LD.ª — Av. da Liberdade, 3, 3.º — LISBOA
Distribuidores no Centro do País:
AG. COM. DO MONDEGO, LD.ª—R. dos Gatos, 10-12-COIMBRA
Distribuidores no Algarve e Vale do Sado:
AGÊNCIA COM. DE FARO, LD.ª—R. St.º António, 59—FARO

Em 7 dias

ESTA MUDANÇA

Surpreendente

Uma pele espantosa de frescura, uma tez deslumbrante.

Esta afirmação tomada entre mil, prova que qualquer mulher pode ser duas vezes mais bonita graças a este maravilhoso tratamento de beleza.

Quando a mulher passa os vinte anos, aparecem células de pele morta que ficam alojadas nos poros da epiderme. E é assim que a sua cara perde a pouco e pouco o seu brilho. Pontos negros, rugas aparecem... Tokalon Branco, para o dia, penetra nos poros, desaparecendo literalmente na pele; eliminando as células mortas causadoras de tudo. A sua pele então terá novamente 20 anos. Não hesite! Milhões de mulheres no mundo empregam com sucesso o Creme Tokalon Branco para o dia (é uma referência). De mais a mais é garantido o resultado, porque caso contrário, será reembolsada da importância. Empregue também todas as noites o Creme Tokalon Rosa que suprime as rugas, graças ao *Biocel*, que contém um prodigioso alimento da pele.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 3 — O SINAL DA CRUZ, com Claudette Colbert e Frederic March.

Terça-feira, 4 — SÃO FRANCISCO DE ASSIS, com José Luis Jimenez y Alicia de Phillips.

Quarta-feira, 5 — ALBÉNIZ, com Pedro Lopez Lagar e Sabina Olmos.

Quinta-feira, 6 — O MENSAGEIRO DO CEU, com Cary Grant e Loretta Young.

Sexta-feira, 7 — DEVIDO A' SOLENIDADE DO DIA, ENCONTRA-SE ENCERRADO O CASINO-ESTORIL.

Sábado, 8 — CAPITÃO BLOOD, com Errol Flynn e Olivia de Havilland.

Domingo, 9, ás 16 e 30 Horas, Tarde Infantil — DESENHOS COLORIDOS. A's 21 e 30 horas, ROUBARAM A GUILHOTINA, com Sophie Desmarets e Jean Desailly.

Aos Domingos: De tarde — CHÁ DANÇANTE.

Todas as Noites: BAILE.
ORQUESTRA STAR-DUST

Transporte de criação e ovos

A C. P.

concede o abatimento, no seu transporte

desde 5 % até 20 %

para o minimo de 250 toneladas, em 1 ano.

O BRINDE IDEAL PARA A PASCOA E' UMA

CANETA ESFEROGRÁFICA

ESC. 35$00

À VENDA NAS BOAS PAPELARIAS E TABACARIAS

RECARGA, ESC. 6$00

ABELHAS

Enxames naturais (primários), nucleos, colmeias de todos os modêlos, alças e quadros, cera purificada, véus, luvas, fumigadores e todos os utensilios apicolas.

Consulte
CAMPOS PEREIRA
Apicultor e Construtor especializado
PAÇO DE ARCOS
Telefone 100

SRS. AUTOMOBILISTAS!

JOSÉ MARTINS, ex-gerente da Garage Valmor, participa aos s/amigos e clientes que **INAUGUROU NO DIA 1 DE ABRIL** a s/ nova casa

AUTO REPARADORA DAS AVENIDAS

Avenida Visconde Valmor, 36-B, 36-C

com

GARAGE DE RECOLHA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
e
OFICINA DE REPARAÇÃO

onde ficará aguardando o favor das v/ prezadas ordens.

Pneus Americanos "AJAX"

Nova remessa em distribuição nas medidas:

150x40-160x40-500x19-550x18-600x17
-600x16-700x16-650x15-700x15
-825x20-1.000x20

SIMEL — Av. António Augusto de Aguiar, 25

CASA REZI

PENSÃO
R. Duque Palmela, 27

Optimo serviço de mesa, nas salas e terraços. Aceita comensais
Telef. 4 3888

Empresa «CAPRISTANOS»
Serviço de Excursões
Feira de Sevilha

Partida a 17 e regresso a 24.
Visita ás grutas de Aracena.
Esc. 300$00

Optimos autocarros
Organização da Empresa
Reservam-se desde já lugares
Informações pelo Telefone 47503
Rua Cidade de Liverpool, 14-C

JORGE STUCKY DE QUAY
AGENTE DE
SEGUROS E RESSEGUROS
ASSUREUR CONSEIL
CAMPO DAS CEBOLAS, 47—TELEFONE 31050—LISBOA
ETP

Edições da Renascença Gráfica

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00

Vai a Coimbra?
UTILIZE
o «Sud-Express»

sem o pagamento de qualquer suplemento de luxo, que só é aplicado nas cabines-leitos.

DE LUTO

D. Guilhermina Senteio de Abreu

Na sua residência, Rua de Alcantara, 21, 1.º, dit.º, faleceu hoje a sr.ª D. Guilhermina Senteio de Abreu, de 32 anos, esposa do sr. Emidio Baptista Laje, realizando-se o funeral amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

Ricardo Joaquim Freixial

EVORA, 3 (Pelo telefone)—Faleceu esta manhã, pelas 7 horas, na sua casa da Rua do Muro, 43, o sr. Ricardo Joaquim Freixial, de 65 anos, natural da freguesia de Boa Fé, deste concelho. Proprietário e lavrador, era um dos maiores produtores agricolas do distrito de Evora, em cujo meio gozava de geral simpatia, pela sua honesta conduta. Era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Carvalho Freixial e pai dos srs. Feliciano, António Salvador, Diamantino, Joaquim Freixial e, ainda, das sr.as D. Vitória, D. Gracinda, D. Maria Fortunato, D. Zilda e D. Joaquina Freixial.

O seu funeral, realiza-se ámanhã ás 12 e 30, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES—43180-43189
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

Movimento maritimo

Novo paquete francês no Tejo

Chegou hoje ao Tejo, vindo de Marselha e Vigo, com 400 passageiros, o navio francês «Keguelen», que vem pela primeira vez aos portos portugueses. Este barco destina-se ás carreiras entre o Brasil e a França.

A visita de excursionistas

Com numerosos excursionistas, é esperado brevemente no Tejo o navio sueco «Cort Adeler» que depois de visitarem Lisboa e os seus arredores tomarão o caminho de Tanger, Palma de Maiorca e Marselha.

ASSEMBLEIA GERAL

da Cooperativa de Moradias Económicas

Sob a presidência do juiz sr. dr. Vitor Faveiro, reuniu-se a assembleia geral desta Cooperativa na Associação dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

Por proposta do sócio sr. Américo Lopo Cal, foi resolvido que a direcção mande elaborar, dentro de trinta dias, o mapa da inscrição geral dos sócios, com a indicação dos prédios requisitados por cada um, de forma a poder saber-se a altura em que cada sócio está na ordem de construção.

CAÍU UM ANDAIME

com quatro operários

MOGOFORES — Numa obra do Instituto Salesiano desabou parte de um andaime, sobre o qual trabalhavam quatro operários, dois dos quais nada sofreram, e os outros dois—Jaime Baptista, pintor, e Alberico da Silva, pedreiro—sofreram vários ferimentos, pelo que foram conduzidos numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários da Anadia ao hospital daquela vila, onde o director clínico os pensou, depois do que seguiram para casa.

MÁQUINA DE CALCULAR

Arithmos
Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA · RÁPIDA · RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-4B • TELEFS. 22584 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Joias, Ouro e Relógios
PREÇOS BARATISSIMOS
PEIXOTO & JARDIM
Rua da Palma, 14-16 e Largo Martim Moniz (Pavilhão dos Ourives), 17

Publicações

«Revista de Marinha»

Publicou-se o n.º 324 da «Revista de Marinha», que insere, além da continuação do relatório do almirante americano King, sobre a guerra do mar, crónicas e artigos sobre história da Armada francesa; episódios da passada guerra nos mares; o discurso textual do sr. comandante Sarmento Rodrigues, na Assembleia Nacional, sobre o caso da India; um artigo do almirante francês Pierre Barjot, informações desenvolvidas sobre as actividades nas Marinhas britanica, portuguesa e de outros países; reportagens gráficas da viagem, por mar, do presidente Auriol a Inglaterra e da estadia da «Home Fleet» no Funchal; informações sobre pescas e desportos náuticos; numerosas fotografias nacionais e estrangeiras, etc.

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Está publicado o fasciculo n.º 245 desta edição monumental, que continua a ser a maior afirmação da nossa capacidade empreendedora. São muitos, importantes e de extrema variedade os assuntos principais tratados neste belo fasciculo, linda e profundamente ilustrado, tratados por verdadeiras notabilidades do nosso mais alto escol intelectual. Duas lindas estampas em separado acompanham este soberbo numero, bem interessante sob todos os aspectos.

A Editorial Enciclopédia, Ld.ª, Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, não descura um momento o seu plano de divulgação desta obra, a unica em lingua portuguesa, na actualidade.

«Guia turistico de Sintra»

A Camara Municipal de Sintra, a que preside o sr. engenheiro Carlos Santos, continua, incansávelmente, a trabalhar pelo desenvolvimento turistico daquela formosa e incomparável região. E, assim, acaba de publicar a edição francesa do valioso «Guia turistico de Sintra», cuja apresentação em português tão boa impressão causou. Na capa, uma bela litografia de Schiopetta, vendo-se o palácio real, do Caminho das Murtas; discrição da região, pelo conhecido e notável romancista; fotografias excelentes, de Horácio Novais; numerosas indicações uteis; e, por fim, um bom mapa da região. Está agora a ser preparada a edição em inglês.

NOTICIAS DE BEJA

Serviços de higiene

BEJA, 2.—A Camara Municipal adquiriu, para os serviços de limpeza e de higiene da cidade, novas viaturas, em aluminio e da mais moderna construção, as quais começaram já a ser utilizadas.

O perigo dos cogumelos

Em virtude de ter comido cogumelos venenosos, faleceu em Vila Ruiva, concelho de Cuba, António Maria Nunes Careto, jornaleiro, de 57 anos, viuvo, que deixa cinco filhos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continuam a cair aguaceiros e os ventos são por vezes fortes em grande parte da Europa, devido á depressão centrada sobre a Escandinávia; o tempo em Portugal está influenciado por uma frente fria de fraca actividade, que se desloca para Sul.

PREVISÃO PARA O PERIODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 0 DE AMANHÃ—Em todo o continente, ceu geralmente nublado; possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do interior; vento moderado a muito fresco do quadrante Norte; temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas, registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 16º,6; minima, 11º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,7; minima, 10º,9.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 19 e 55. Canções; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Orquestras típicas; 20 e 45, Musica de filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Trechos de órgão; 21 e 35, Programa pelo Coro Escalabitano; 21 e 45, Musica de salão; 22, Rádio-desporto; 22 e 30, Trechos de operetas; 22 e 45, Musica de bailados; 23, «Toda a carta tem resposta»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—Ás 21 e 15, Musica sinfónica; 21 e 45, Concerto de camara; 22 e 30, «Ideais e figuras do século XVII, em Portugal»; 22 e 45, 2.ª parte do concerto de camara; 23 e 30, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores e fecho.

RADIO CLUBE—Ás 19, Baile; 19 e 30, Interpretações de Richard Tauber; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solos de instrumentos; 21, Canções; 21 e 30, Orquestras ligeiras; 22, Musica ligeira variada; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RENASCENÇA—19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, Concerto quarteto; 20, Palestra quaresmal; 20 e 10, Musica escolhida; 20 e 30, 1.º noticiário; 20 e 40, Musica seleccionada; 21, Canções escolhidas; 21 e 15, «O que vai pelo Mundo» 21 e 30, «Programa X»; 22, Eventual; 22 e 15, 2.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Em marcha; 23, Musica clássica; 23 e 20, Musica coral; 23 e 40, Musica escolhida variada; 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 ás 20, Rádio S. Mamede; das 20 ás 22, Continental; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Patuleia, H.os Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Ant.ª F.ª do Castelo, de Coimbra—Rua 20, 19-B—Bairro de Alvalade; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-C-D (Tel. 7 1661); Arga. Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55 (Telefone 4 3938); Lis—Avenida de Luis Bivar, 67-71 (Tel. 4 7213); Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Braamcam, 58, (Tel. 4 3409); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4 3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 2 7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2 8032); Bastos de Andrade—Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 2 5150). Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Telefone 4 2363); Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4 1122); Veral—Rua de Morais Soares, 109 (T. 4 1201); Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 5 0593); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17 (Tel. 4 0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6 3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100 (Tel. 6 3807); S. Nunes Simões, H.os—Rua do Quelhas, 1 (Tel 6 1275); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3 7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3 7020); S. Tomé—Rua da Torre da Polvora, 4-D (Tel. 6 3800); Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 6 1353); Ferrão—Rua da Mouraria, 12 Tel. 2 8064); Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83 (Tel. 2 3428); Centro Farmaceutico—Rua de Eugenio dos Santos, 88 (Tel. 2 1211); Ferreira Pinto—Rua da Vitória, 21 (Tel. 2 3793).

BOLSA DE LISBOA

J. BURNAY, L.da Moeda Estrangeira Papeis de Crédito
Rua do Ouro, 72 – Tel. ~1273

VALORES	[illegible]	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	680$	680$	682$
Consolidado 3 % T. 10	746$	745$	746$
Consolidado 3 1/2 T 10	872$	871$	—
Centenários 4 %	—	1.980$	1.989$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	959$	961$
Idem 1944	—	—	955$
Externas 1.ª série	—	1.060$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.055$	—
Externas 3.ª série	—	1.260$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.120$
Acções			
Esp. St.º Com L.ª port.	—	3.250$	3.500$
Lisboa e Açores por	—	708$	—
Ultramarino cp. T. p....	—	532$	539$
Portugal port. T. p. ...	—	1.190$	—
Fidelidade	—	47.000$	48.500$
Mundial...	—	1.165$	1.180$
Nacional...	—	—	1.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	—	125$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	125$	129$
Cimentos Tejo...	—	200$	215$
Cimentos Leiria I. p....	—	—	215$
Crédito Predial port. ...	—	10$	10$
Gás Electricidade cupão	172$	172$	173$
Alto Alentejo cupão ...	—	108$	112$
Industrial Aliança... ...	—	255$	259$
Portugal e Colónias ...	—	250$	253$
Nac. Navegação I p.	670$	660$	680$
Colonial de Navegação	—	55$	—
Port. de Pesca I p. ...	—	1.020$	—
Port. Tabacos cupão ...	323$	323$	324$
Tabacos Portugal cupão	—	425$	439$
União Eléctrica Port. ...	166$	165$	167$
Cassequel	779$	778$	780$
Agricola das Neves ...	670$	665$	680$
Agricultura Colonial ...	425$	420$	428$
Açucar de Angola... ...	—	2.175$	2.190$
Buzi	117$	116$	117$
Cabinda...	—	84$	—
Ilha do Principe	865$	865$	870$
Zambézia T de 25 ...	105$	105$	105$
Moçambique	201$	200$	201$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	520$	521$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	104$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	—

Costa, Ld., Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel 30507 End. Teleg. Sabosi

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

RÁDIO DUCRETET-THOMSON
SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

Parte da população saiu de Livorno pela sucessão dos abalos de terra

LIVORNO, 2. — Alguns habitantes desta cidade, aterrados, fugiram para o interior do país, por se continuarem a sentir os tremores de terra que principiaram no sábado á noite.

Os ultimos abalos causaram o desaparecimento dos «taxis» do centro da cidade, pois que muitas pessoas os assaltavam, procurando refugiar-se no interior do país. Muitos edifícios danificados durante a guerra ruíram, não se registando perdas de vidas.

O observatório local localizou o epicentro do abalo a uns 80 quilómetros, mas não conseguiu registar o maior abalo, porque os instrumentos se avariaram. Em 24 horas verificaram-se quatro tremores diferentes, tendo um deles atingido o 5.º grau da escala Mercalli e outro o 3.º grau.

Na cidade de Piza, a 25 quilómetros de distancia, arquitectos e engenheiros seguem ansiosos os tremores, atentos á torre inclinada, fácil vitima de qualquer tremor mais violento.—(R.).

Houve cinco abalos

LIVORNO, 3—Sobem agora a cinco, os abalos sísmicos registados em Livorno, nas ultimas 24 horas. A repetição do fenómeno impressionou muito a população. Pelas estradas vêem-se colunas de veiculos com bagagens, a caminho das aldeias distantes.

O porto de Livorno foi varrido, esta noite, por vento de excepcional violência, acompanhado de fortes aguaceiros. Não há noticia de estragos importantes.—(F. P.).

Um americano vem à Europa

comprar mobília para a O. N. U.

LAKE SUCESS, 3—O funcionário da O. N. U., Fred Mapes, detentor da maior lista de compras do Mundo, partirá de barco na sexta-feira para a Eura e Médio Oriente. Está encarregado de comprar todo o mobiliário necessário para a sede das Nações Unidas, que está a ser edificada em Nova York. Fred Mapes gastará 10 a 12 semanas nestas compras. A Assembleia das Nações Unidas pretende fazer alguns contratos para o fornecimento das mobilias e dos equipamentos necessários, caso seja possivel, em países de moeda fraca, utilizando assim algumas das dividas feitas por várias nações pertencentes ao organismo. No entanto, os países da moeda fraca terão de competir com as firmas americanas na licitação oficial. Mapes, que é director do Departamento de Compras e Transportes, declarou que as licitações proporcionariam verdadeira competição. Todavia «as Nações Unidas não pagam direitos daquilo que comprarem».—(R.).

UM DESMENTIDO DE PARIS

PARIS, 3 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmente que os Estados Unidos tenham enviado á França uma nota relativa ao estatuto do governo vietnamiano.—(F. P.).

Estamos em vésperas

duma autentica crise na Europa

segundo um relatório de MacCloy

alto-comissário americano na Alemanha

WASHINGTON, 3.—A Comissão de Créditos da Camara dos Representantes publicou ontem á noite o texto do depoimento que fez na sua presença, quando esteve ultimamente em Washington o alto comissário dos Estados Unidos na Alemanha, John MacCloy, que se pronunciou a favor da aprovação de créditos, no total de 30 milhões de dólares, necessários á administração da zona de ocupação americana durante o próximo ano fiscal. «Pecaria por falta de franqueza, se não lhes transmitisse a minha impressão de que estamos em vésperas duma autentica crise na Europa», disse MacCloy, acrescentando: «Os soviéticos não desistiram da ideia de recuperar Berlim».

Na opinião do alto comissário americano, as forças que os comunistas agruparam sob a designação de «polícia de prevenção», elevam-se a 45.000 rapazes e constituem, «na realidade, um exército sem material pesado e moderno».

«A principal tarefa das Democracias, disse ainda MacCloy, não consiste em eliminar as forças negativas, mas em agrupar as forças positivas que são uma realidade na Alemanha e formam uma base sólida para o que é preciso edificar».

A respeito da situação internacional, afirmou: «Não é um sentimento de inferioridade ou medo de ataque que leva os russos a exercer tão grande pressão no Ocidente, a constituir poderosos exércitos, frotas aéreas e esquadras submarinas, a prosseguir as depurações políticas e os julgamentos preconcebidos, os programas de trabalho em regime de escravatura e os enérgicos esforços de propaganda na Alemanha, os russos exercem esta pressão porque, a meu ver, são conscios da sua força e nutrem esperanças de exitos imediatos».—(F. P.).

Chegou a Bizerta o primeiro carregamento de material americano

PARIS, 3—O porta-aviões francês «Dixmude», que traz o primeiro carregamento de armas ao abrigo do programa de Auxilio Militar, fornecido pela América, no valor de mil milhões de dólares á Europa ocidental, entrou na doca de Bizerta, na Tunísia, a noite passada. O porta-aviões saíu de Norfolk, no Estado de Virgínia, em 18 de Março, com 48 bombardeiros e caças norte-americanos no seu convés de voo. O capitão Louis Felix Mornu, comandante do «Dixmude», declarou, antes de partir dos Estados Unidos, que descarregaria este material em Bizerta. Em Marselha, no dia 25 de Março, os comunistas organizaram «greves de aviso» contra a chegada de armas americanas á França e interromperam a viagem a oito navios e a 2.250 passageiros que se destinavam ao Norte de Africa e á Córsega.—(Reuter).

O rendimento individual dos europeus, é um terço do dos americanos

WASHINGTON, 3.—Apesar dos notáveis progressos realizados desde o final da guerra, o rendimento europeu por cabeça é, presentemente, 422 dólares por ano, menos de um terço da média norte-americana. Esta informação foi revelada pelos numeros referentes ás condições financeiras da Europa, fornecidos por uma subcomissão da Camara de Apropriações dirigida pelo administrador do Auxilio Marshall, Paul Hoffman. A comissão deu publicidade ao testemunho de Hoffman em apoio de pedidos de mais dinheiro para o Plano Marshall.—(R.)

Truman encomendou uma revisão orçamental

KEYWEST, 3 — O presidente Truman encarregou Gordon Gray, antigo secretário do Exército e hoje seu adjunto especial, de redigir um novo plano da politica económica americana, considerando que a que está presentemente em vigor é demasiadamente onerosa para o Estado. Em carta ontem publicada, o presidente diz que a economia americana está assoberbada por um «déficit» de 5 biliões de dólares, resultado da diferença entre as exportações e as importações. Este «deficit», acrescenta Truman, que os Estados Unidos impõem á sua economia para ajudar as nações livres, deve ser absorvido. Não podemos vender os nossos produtos ao estrangeiro se os países importadores não estiverem habilitados a fazer os seus pagamentos em dólares». O auxilio extraordinário prestado pelos Estados Unidos não pode deixar de ser uma medida temporária. Temos por objectivo fundamental ajudar a construir a estrutura das relações internacionais económicas, estrutura esta que permitirá a cada país, mediante uma livre corrente de capitais e mercadorias, conseguir um desenvolvimento económico são sem ter de recorrer á necessidade dum auxilio financeiro especial. A tarefa que ides empreender, afirma o Presidente, é «da maior importancia para os Estados Unidos». — (F. P.).

DEMITIU-SE O VICE-PRESIDENTE

do novo Governo grego

ATENAS, 3.—Demitiu-se o vice-premeiro-ministro e ministro da Defesa da Grécia, Panaiotis Kanelopoulos.

Lembra-se que o chefe do Governo, Sophocles Venizelos, cujo governo tomou posse em 21 de Março, declarou, no sábado, que o seu governo exclusivamente partidário deve ser mais forte do que uma coligação do centro. Ao fazer estas declarações, Venizelos respondia a uma carta do embaixador americano, Marry Gradis, advertindo-o de que um governo grego instável pode pôr em perigo novo auxilio americano á Grécia.—(Reuter).

ANO SANTO 1950
VIAGEM A ITALIA

Magnifico Cruzeiro no Mediterraneo de 18 de Maio a 7 de Junho

Mediterraneo — Nápoles — Pompeia — Roma — Tivoli — Florença — Padua — Veneza — Génova — Cannes — Barcelona — Monserrat — Madrid — Escorial

AUDIÊNCIA PONTIFICIA

Passagens Maritimas no S/S «ARGENTINA» 19.000 toneladas
1.ª, 2.ª, 3.ª classes

Preço tudo incluido — desde ESC. 7.200$00

VARIANTE: — Continuando viagem no barco até Lisboa (chegada a 4 Junho)
Preços, tudo incluido — desde

ESC. 5.950$00

Inscrições até 20 de Abril

Peça programa nas Agências WAGONS-LITS//COOK

LISBOA—Av. da Liberdade, 97—Tel. 31791/2/3-33238
ESTORIL—Galerias do Parque—Tel. 285
PORTO—Pr. da Liberdade, 12—Tel. 25040

MARIANA FREITAS
CHAPÉUS

Participa a abertura do seu Atelier na **Avenida Duque de Loulé, n.º 44, r/c. direito,** onde mostra a sua colecção.

NINA
A MELHOR «BOITE» DE LISBOA

Os italianos acusam os jugoslavos de estar a falsear a questão de Trieste

TRIESTE, 3.—Manifestantes italianos protestaram contra o facto, por eles alegado, de o marechal Tito estar a falsificar as próximas eleições na zona eslava de Trieste, numa tentativa de anexar essa zona á jugoslávia.

A reunião realizou-se na zona anglo-americana do território livre de Trieste, tendo sido convocada por chefes de todos os partidos politicos, excepto os comunistas.

Os oradores italianos alegaram que só aos partidários de Tito seria permitido comparecer nas eleições e que a Jugoslávia consideraria o resultado como «um voto unanime para a encorporação na Jugoslávia». As eleições devem realizar-se em 16 de Abril, destinando-se a escolher 183 membros do conselho administrativo. Até agora, foram anunciados três partidos como pretendendo disputar a eleição: a Frente Popular italo-eslava, partidária de Tito; o Partido Socialista, cuja politica não é conhecida fora da zona eslava; e os Socialistas Cristãos. Julga-se possivel que um quarto partido, a União Italiana, possa comparecer nas eleições. A missão jugoslava na zona anglo-americana não respondeu até agora aos pedidos dos ocidentais para entrar na zona eslava.—(Reuter).

A crise belga continua

a sua lenta evolução

(Continuação da 1.ª pag.)

vada hoje num comicio patriótico da Valónia.

O movimento patriótico que promoveu a reunião é uma organização em que predominam os cristãos-sociais e os partidários do rei Leopoldo. Ao comício assistiram umas 1.500 pessoas, incluindo delegados de todas as provincias de lingua francesa da Bélgica. O senador católico e antigo ministro conde Dastremont atacou «as conjuras fomentadas em diversos circulos, contra a monarquia e a unidade da Bélgica».

A reunião foi promovida como resposta ás recentes reuniões organizadas pelo Congresso Valão, organização, em que predominam socialistas, liberais e comunistas, opostos ao regresso do rei Leopoldo e favoráveis a uma divisão da Bélgica em 3 Estados federados—Flandres, Valónia de lingua francesa, e a área bilingue de Bruxelas.—(Reuter).

Devèze mostra-se reservado

GENEBRA, 3.—Albert Devèze chegou hoje a esta cidade, em avião especial, vindo de Bruxelas, para se avistar com o rei Leopoldo e comunicar-lhe os assuntos referentes aos seus esforços sem sucesso para formar novo governo belga.

Quando o «Dakota» militar, em que Devèze viajou, parou em frente dos edifícios do aeroporto de Genebra, os jornalistas acorreram a entrevistá-lo. Fortes cordões da Polícia patrulhavam as proximidades do aeroporto.

Sorridente, Devèze disse:

—Não posso dizer-lhes absolutamente nada. Nada lhes posso dizer do que vou comunicar ao rei Leopoldo, nem tampouco do que o rei Leopoldo me vai dizer a mim, claro está!

Segundo se sabe, Devèze terá uma primeira entrevista com o rei ás 15 horas (hora local) na «vila» do rei, situada nas margens do lago Genebra. Devèze, que era acompanhado pelo seu secretário particular, Jean Van Effelen, foi aguardado no aeroporto por um dos principais secretários do rei Leopoldo.—(Reuter).

JOALHARIA CUNHA
197, Rua Aurea, 201 — LISBOA
TELEFONE 20730
Apresenta uma escolha atraente e variada de joias e pratas para os vossos presentes